

A Classe Operária



PROLETARIOS DE TODOS OS PAISES, UNIVOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ITAMAR MIRANDA/E



REVISÃO E CPI

Sociedade civil não aceita que mãos sujas rasguem a Constituição. Em todo o país ocorrem manifestações pela moralidade pública

PÁGINA 5

CONVENÇÃO MOSTRA FORÇA DO PCdoB



SALUP

ENTREVISTA

O professor da UnB, Bautista Vidal, fala sobre soberania nacional, revisão e o crescimento de consciência nacionalista no interior das Forças Armadas

PÁGINA 7

RÚSSIA

Operários russos ameaçam fazer uma paralisação geral exigindo a destituição do ditador Bóris Yeltsin e eleições antecipadas

PÁGINA 13

1935

São decorridos 58 anos da Insurreição de 35, uma experiência que embora derrotada teve seu lado positivo e encerra valiosas lições

PÁGINA 6

PATENTES

Audiência Pública discute em Brasília o projeto de Lei de Patentes, contrário aos interesses nacionais. A votação da lei foi adiada para 1994.

PÁGINA 4



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Cartas

Resumo

10/11. quarta

Anunciadas em Seul, para o período de 15 a 25 de novembro, novas operações militares conjuntas entre tropas sul-coreanas e norte-americanas na região de fronteira com a República Popular da Coreia (Coreia do Norte). Isso ocorre em meio à intensificação das pressões dos EUA no sentido de vistoriar instalações norte-coreanas que, supostamente, estariam voltadas para a fabricação de armas nucleares.

11/11. quinta

A equipe econômica do governo, comandada por FHC, concluiu um projeto que dribla a Constituição e, na prática, flexibiliza o monopólio estatal das telecomunicações. Agora o governo já tem como permitir que o grupo privado interessado feche contrato com a conces-

sionária, invista e execute as obras de expansão das linhas telefônicas que, após concluídas, voltam às mãos da empresa pública habilitada para explorar os serviços. A receita obtida com os serviços passa a ser dividida entre os parceiros.

12/11. sexta

O presidente do Banco de Boston no Brasil, Henrique de Campos Meirelles, defendeu em Porto Alegre/RS mudanças na Constituição brasileira de modo a permitir a expansão dos bancos estrangeiros no país. Segundo ele o artigo 52 das Disposições Transitórias é restritivo ao capital financeiro internacional pois coloca nas mãos do presidente da República poder para autorizar novas agências e fixa o seu limite em 30. Essa é apenas uma pequena mostra da aberta interferência estrangeira na revisão.

Comemoração da Revolução de Outubro

Com objetivo de intensificar a discussão da saída socialista para o Brasil, o PCdoB de Campinas-SP promoveu de 5 a 14 de novembro a Semana da Revolução Socialista de 1917. A programação incluiu debates, palestras, mostra de filmes, dança, teatro e exposição de fotos. No dia 6/11, na praça da Catedral, o partido esteve presente com suas bandeiras, banca de filiação e materiais.

Houve também a apresentação do grupo de dança Urucungus e recital de poesia. O ato reuniu 300 pessoas. No dia 8/11, sob a coordenação do Prof. Décio Saes, realizaram-se dois painéis no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, debatendo as lições da experiência soviética e as perspectivas do socialismo. Nas mesas a presença de João Amazonas, Renato Rabelo e Olival Freire, dirigentes do PCdoB e de importantes professores da Unicamp como o economista Jorge Miglioli, o sociólogo Márcio Naves, o diretor do IFCH João Quartim de Moraes, a professora da USP Lenina Pomerantz e do integrante do PT/DS Joaquim Soriano. A noite foi realizada uma sessão solene na Câmara Municipal de Campinas onde João Amazonas fez a apresentação do Projeto de Programa Socialista do PCdoB na presença dos vereadores da casa e do plenário lotado por mais de 150 pessoas. Na sede do partido foi inaugurada a biblioteca Ada de Oliveira. A partir do dia 10/11 aconteceu a mostra de filmes soviéticos e a exposição de fotos narrando o processo da revolução e de construção do socialismo na URSS, com presença significativa de público. Toda a programação contou com o apoio de entidades e instituições campineiras que se preocupam com a luta popular.



Campinas homenageia o socialismo

JOÃO Z. L. SILVA

12/11. sexta

Prestou depoimento na Polícia Federal em São Paulo o empresário Eduardo Andrade, superintendente da empreiteira Andrade Gutierrez a propósito de "contribuições" à empresa Pau Brasil acusada de servir como repassadora de recursos às campanhas políticas de Paulo Maluf. Pensava-se que a firma de Andrade havia feito uma operação de cerca de US\$ 400 mil mas ele surpreendeu a todos afirmando que despejou nada menos que US\$ 4 milhões nas contas da Pau Brasil, entre 1990 e 1992, a título de pagamento de serviços de pavimentação de

ruas e asfaltamento, tipos de obra totalmente estranhos à empresa malufista.

15/11. segunda

Iniciou-se em La Plata, Argentina, o Congresso Legislativo sobre os Direitos Humanos na América do Sul. A convite do Parlamento argentino compareceram ao evento três deputados brasileiros, entre eles, a deputada federal Socorro Gomes (PCdoB-PA), integrante da Comissão de Minorias da Câmara Federal. Estiveram em pauta assuntos relativos à problemática indígena, do menor e direitos da mulher.

Serviço completo

Sugiro que ao divulgar livros, se possível coloquem nome da obra, do autor, endereço completo do editor, inclusive com CEP, e preço. Assim procedem os jornais da burguesia. Vamos imitá-los, claro, no que tiverem de prático e útil.

Luiz de Barros Guimarães
João Pessoa - PB

Mais ousadia

A Classe se consolida como um empreendimento partidário vitorioso. Temos um bom jornal, apesar das conhecidas dificuldades. Há o risco, contudo, de uma certa rotina editorial. Creio que este é o sinal contido no material publicado na edição 113 a respeito do escândalo da Comissão de Orçamento. Nada do que a Classe revelou é novidade, mesmo para o leitor medianamente informado - tal a velocidade com que os fatos são noticiados pela imprensa, sobretudo a TV. E o que poderia ser o toque original, a exploração do item 7 da Nota da Direção Nacional do PCdoB, não aconteceu.

Não teria sido correto especular a propósito dos desdobramentos da situação atual? De, ousadamente, por que não? questionar sobre a transição de agora até as eleições de 1994; ou analisar com mais clareza os sinais de esgotamento das elites na administração do seu projeto para o país, que está na base da instabilidade política?

De outra parte verifico que cabia o registro que sugerimos, sem acolhida na pauta, da ocupação da Sudene por 700 sindicalistas de cinco estados do Nordeste, mobilizados pela Contag e pela CUT, expressão da tendência à radicalização das lutas de massas nas áreas atingidas pela seca. Aliás, movimento vitorioso, uma vez que o governo federal aceitou as reivindicações. Não há aí nenhum laivo regionalista, apenas o desejo de ver o jornal enriquecido pela abordagem do que se passa além do eixo Rio/São Paulo/Minas/Brasília, palco principal, por razões óbvias, de nossa cobertura jornalística.

Luciano Siqueira
Recife - PE

Preocupação

A proposta de programa socialista recém-lançada pelo PCdoB registra inferior importância da organização partidária na construção da pátria do trabalhador. Isto é a negação frontal do leninismo que conhecemos. A conjuntura enseja mudança na execução dos postulados, a socialização só pode ser das grandes empresas. No pluripartidarismo os inimigos dos trabalhadores terão oportunidade de usar suas traiçoeiras garras impedindo a construção da obra mais linda que a humanidade tem conhecimento: a fraternidade, o respeito às pessoas, a camaradagem e, simultaneamente, o desaparecimento da ganância, da disputa criminosa, da inveja, enfim, de tudo que represente a negação do humanismo.

Edmundo Bonesso
São Luís - MA

Rússia

Depois do vacilante Kruschov, do entreguismo de Gorbachov e do servilismo de Yeltsin, a conturbada Rússia se ergue novamente contra a tirania, o que pode

desembocar numa outra revolução. Yeltsin, a mando do imperialismo americano, fechou o Parlamento num declarado golpe contra uma instituição do povo. Militantes comunistas e nacionalistas enfrentaram a polícia e tomaram a Prefeitura de Moscou e a TV estatal, enquanto o presidente do Parlamento discursava sob aplausos. Várias unidades policiais se uniram aos manifestantes. Isso contradiz os cientistas políticos que insistem em decretar o fim do socialismo. Um povo que saboreou um pouquinho do socialismo jamais se rebaixará perante a vontade da águia estadunidense.

Vilmar B. dos Santos
São Bento do Sul - SC

No interior

O PCdoB aqui no Ceará tem muitas condições de crescimento, mas para isso é preciso que o Comitê Regional "caia definitivamente na real" e procure enxergar o óbvio, sob pena de perdermos o trem da história. Concentrando prioridade na Capital em detrimento do interior não vamos construir um partido forte. No Cariri não se tem um Zonal estruturado, nem telefone e direção afiada. Há muitas coisas a ser rediscutidas. Como o mandato do nosso deputado estadual, que não está sendo utilizado para o interior.

José Cícero da Silva
Aurora - CE

Liberdade

Onde houver um porrete tirano existirá um poeta sendo golpeado... A liberdade não cala jamais E, diante de covardes bofetadas,

Lábios libertários liberam sangue. Gritos inocentes rasgam a noite e marcam horripelmente a história de dor e ódio na América Latina.

Há quinhentos anos, com ferro e fogo Eles destroem sonhos, vidas; na América triste América, abaixo do Caribe Onde, La Cuba, a estrela solitária

Continua sendo a derradeira chama de uma liberdade, hoje impossível Mas que já animou corações vários Tão sedentos de justiça e igualdade

Reinaldo Domingues da Costa
Sorocaba - SP

Contraste social

Os visitantes que circulam por avenidas e ruas do Rio de Janeiro encontram na arquitetura das favelas, morros e encostas, motivos de curiosidade. Contudo, o olhar do turista menos atento não vê o problema social no drama dos moradores menos afortunados. O êxodo dos trabalhadores sem-terra para as cidades, ocasionado pela ação violenta dos latifundiários, leva para as favelas essa camada de oprimidos sem terra, trabalho e moradia. Diante da dureza da cidade muitos retornam à sua terra de origem, recomeçando a luta pela sobrevivência, outros metamorfoseiam-se em classe indigente, tendo como fim a perspectiva de viver e morrer nas calçadas da cidade.

Francisco Soares de Lima

Ramos - RJ

Centro de Documentação e Memória

Fundação Maurício Grabois

Cartas para esta seção devem ser enviadas datilografadas ou em letra de forma com no máximo 15 linhas. A redação publicará as cartas no todo ou em parte. Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - CEP 01318-020 - São Paulo - SP

EUA enganam com "livre comércio"

Dilermando Toni

Primero o fato. Por 234 votos a favor e 200 contra a Câmara dos Deputados dos EUA aprovou na madrugada da última quinta-feira, 18 de novembro, o Acordo de Livre Comércio da América do Norte - Nafta. O Acordo havia sido assinado em dezembro de 92 entre os EUA, Canadá e México e, a partir de janeiro de 94, deverá funcionar como um programa de redução progressiva das barreiras alfandegárias entre os três países até se completar dentro de quinze anos.

O Nafta iniciado durante o governo republicano de George Bush é o começo da materialização do projeto de "livre comércio", do Alaska à Patagônia. A famosa Iniciativa para as Américas de Bush.

Segundo o método: Bill Clinton apesar de eleito pelo Partido Democrata, derrotando Bush, resolveu encampar sem reservas a proposta de seu antecessor e não mediu esforços para a aprovação do Nafta. No jogo valeu tudo para mudar a correlação de forças inicialmente desfavorável ao Acordo. Já antes da votação, após uma série de conversas sigilosas, jantares e promessas aos parlamentares indecisos, Clinton e o secretário do Tesouro Bentsen, já comemoravam a vitória.

Aos deputados que representam interesses regionais da agricultura o presidente prometeu que os produtos agrícolas canadenses e mexicanos continuariam a sofrer restrições durante os próximos dez anos. Surgiram então muitos protestos diante da deslavada compra de votos.

Quem vai ganhar são os monopólios dos EUA. Mais de três mil empresas partidárias do Acordo criaram uma entidade, a USA-Nafta que arrecadou US\$ 5 milhões para garantir sua aprovação. Estão pouco se importando para o forte argumento do movimento sindical

americano de que o desemprego interno vai aumentar em mais de 500.000 trabalhadores a curto prazo. Querem a mão de obra barata do México e o livre acesso ao mercado daquele país e ao do Canadá. Naturalmente algumas migalhas ficarão com a burguesia mexicana associada ao imperialismo. Vale notar nesse processo a farsa que é a oposição entre os partidos Democrata e Republicano nos EUA. Ambos representam os interesses dos monopólios e encampam o projeto neoliberal.

Quem vai perder são os trabalhadores, particularmente os mexicanos. O preço da força de trabalho no México é em média cinco vezes mais barato que nos EUA. Em 1992 o déficit da balança comercial do México com os EUA atingiu cerca de US\$ 20 bilhões. E essa situação deverá piorar pois não se poderia esperar outra coisa da quebra de barreiras comerciais entre um país rico e dominador e outro pobre e dependente. De quebra os americanos deverão transferir para o México suas indústrias que requerem mais mão de obra com pouca qualificação e mais poluidoras.

Se o Nafta é uma coisa boa por que não adota também um programa que vise a equiparação salarial para os trabalhadores dos três países? A colocação desta pergunta põe por terra a demagogia dos monopólios. Na realidade a superpotência norte-americana vai formando um bloco regional sob a sua hegemonia, acabando com a soberania dos demais países americanos e espoliando ainda mais os seus povos. É uma tentativa de sair da crise e enfrentar em condições mais favoráveis a guerra comercial com a Europa e o Japão.

Editorial

O crescimento do Pcdob e a saída para a crise

O país encontra-se num impasse. Debate-se numa crise multifacética, sem que saídas políticas compatíveis sejam apresentadas. As elites dominantes faliram por sua incapacidade de apresentar uma alternativa que leve em conta o bem-estar do povo e a defesa do Brasil soberano. As forças progressistas, por sua vez, não acumularam força suficiente para se colocar à frente de um processo político capaz de reverter o desgoverno em que o país se encontra e por fim à situação de penúria do povo brasileiro.

Os ingredientes para uma solução progressista estão aí: crise econômica e social profunda, a falência das elites, a desmoralização dos partidos e políticos conservadores, das classes dominantes e das instituições diante da opinião pública, a revolta latente no meio da população. Mas falta um fator decisivo que dê consistência a esses ingredientes e mude a qualidade da situação: uma força revolucionária poderosa capaz de aglutinar os progressistas e dar rumo ao descontentamento generalizado.

Não há dúvida que se o PCdoB fosse um partido numeroso estaria - por sua coerência na defesa dos interesses nacionais e seu compromisso de construir um futuro melhor para o povo - interferindo decisivamente na mudança do rumo do Brasil. Essa é uma das lições que a realidade vem apontando.

E a Convenção Nacional, realizada em Brasília no último dia 14, que consagrou o registro legal do PCdoB, foi uma demonstração viva de que existem possibilidades reais para o crescimento do partido e simpatia com suas propostas políticas. Na verdade, a proposta de programa socialista vem se revelando a única alternativa capaz de enfrentar os impasses decorrentes da encruzilhada histórica que o Brasil atravessa. Por isso, como afirmou João Amazonas, em discurso proferido na Convenção Nacional, o crescimento do PCdoB não é apenas de interesse dos comunistas, mas de todos os democratas preocupados com o destino progressista do Brasil.

Um PCdoB grande, unido e combativo foi o desafio apontado na Convenção Nacional. Este um dos fatores decisivos para que o povo brasileiro possa enfrentar a crise e encontrar solução para os graves problemas estruturais que emperram o progresso da nação e a felicidade da maioria dos brasileiros.

Para chegar lá é preciso que os comunistas permaneçam à frente das lutas políticas, econômicas e sociais, tornem-se ainda mais audaciosos propagandistas da saída socialista junto às massas, demonstrando no dia a dia as mazelas do capitalismo, a podridão do atual sistema e de suas elites enlameadas na corrupção.

Tem boi na linha da privatização

Edson Silva

Deputado federal pelo PCdoB - RS

A Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI - que apura indícios de irregularidades na execução do PND - Programa Nacional de Desestatização - requereu prorrogação de 90 dias para sua conclusão. Não fosse o "sintomático" descaso da maioria de seus membros, e o relatório já estaria pronto, apontando comprovados prejuízos à nação brasileira. Foi o que denunciou o relator da CPI, Senador Amir Lando em enérgico pronunciamento no Senado: "A composição da Comissão está comprometida com a idéia de que nada se deve investigar quanto ao PND. Sua absoluta maioria não quer saber o que se passa nos bastidores, o que encobre essa caixa-preta da privatização".

Indicativo disso, por exemplo, é a atitude do Presidente da CPI, Deputado Ezio Ferreira (PFL-AM) de engavetar um pedido de quebra de sigilo bancário e fiscal de 14 pessoas, entre empresários e funcionários do governo, envolvidos com a privatização (ver CO n° 113).

Tudo isso, mais a pouca atenção da mídia, é muito suspeito. Agora, com a edição da Medida Provisória 362, o governo fez descobrir mais lebres. Uma delas é referente à escandalosa utilização de moedas podres. Já há fortes indícios de vazamentos de informações privilegiadas, à época do governo Collor, ligadas ao esquema PC. Houve, então, quem se lançasse numa frenética compra de títulos do governo, adquirindo-os por 30, 40 centavos, para depois usá-los pelo valor de face, de 1 cruzeiro, na compra de estatais.

Com a Medida Provisória 362, o governo (leia-se o Grupo do Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso) dá uma nova redação para o art. 16 da Lei 8.031, de 12 de abril de 1990, que definiu o Programa de Desestatização.

A nova redação propõe um inciso II pelo qual se assegura a "preservação dos créditos já aceitos em leilão como meio de pagamento do PND". A referida Medida Provisória é uma solerte.

Objetivamente, a grave suspeita é que títulos vencidos - a Lei só autoriza a utilização de títulos vencidos - e dívidas do governo que não eram líquidas e certas (reconhecidas judicialmente) tenham sido autorizadas para comprar estatais.

Se assim ocorreu, quem autorizou, em que circunstâncias?

É bom lembrar que as 24 estatais foram privatizadas por pouco mais de 6 bilhões de dólares, quase tudo em "moedas podres".

Decididamente, tem boi na linha, fazendo pela qual não há vontade política em o governo nem seus apoiadores no Congresso Nacional em abrir a caixa-preta das privatizações.

NAFTA
BENEFICIA
MONOPÓLIOS
DOS EUA

ELITAS NÃO
QUEREM ABRIR
CAIXA PRETA DA
PRIVATIZAÇÃO



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

CRÔNICA DE Brasília

Balcão de negócios

Luiz Aparecido

Assim como os sete (?) anões fizeram da Comissão Mista do Orçamento do Congresso Nacional um verdadeiro balcão de negócios, não seria de se estranhar que os próceres conservadores do Congresso fizessem um balcão de negócios também da revisão constitucional. Basta recordar o que houve na Constituinte de 1988, quando as grandes corporações empresariais nacionais e multinacionais investiram pesado para já naquela ocasião entregar o que resta da economia nacional para os banqueiros estrangeiros e as multinacionais.

Não é por outro motivo o desespero dos costumeiros entreguistas em prosseguir com essa revisão golpista de qualquer jeito. Mesmo respingando lama por todos os lados, eles querem prosseguir com essa farsa. Mas já se ouvem vozes mesmo entre os revisionistas questionando a autoridade desse Congresso para empreender essa tarefa.

Muitos dos que mais defendiam a revisão estão comprometidos com a máfia da Comissão do Orçamento, vide o deputado Ibsen Pinheiro. Outros estão com olheiras profundas e à base do Lexotan esperado a qualquer momento seus nomes serem citados nessa CPI ou em outras que estão ocorrendo no Congresso Nacional. Com raríssimas exceções a maioria dos que defendem a revisão estão comprometidos sempre com alguma maracutaia e esperando mais essa abertura para grandes negócios.

Essa será a revisão das multinacionais e das grandes corporações bancárias e industriais. Querem desmontar a base do Estado soberano, acabar com as estatais e com os monopólios públicos para estabelecer seus feudos particulares, dirigidos por empresas estrangeiras e seus sócios nacionais. Para isso não faltará dólares para molhar a mão de parlamentares que os defenderem. Por isso tanta ênfase e pressa na revisão constitucional.

CPI da Previdência. Mais uma CPI está tirando o sono

de muitos deputados. A da Previdência. Esta semana depôs o advogado Gilberto Anchieta, que ganhou 4 milhões de dólares só de comissão nas ações que moveu contra a Previdência. Convocado, ele começou por negar as acusações que já havia feito na Polícia Federal contra seis parlamentares do Rio de Janeiro. Mas diante da ameaça de prisão pelo presidente da CPI acabou por citar os nomes dos deputados Francisco Silva (PP), Nelson Burnier (PL), Fábio Raunheitti (PTB), Simão Sessim (PFL) e Paulo de Almeida (PSD), mais o senador Hydeckel de Freitas (PPR) por tentativa de extorsão.

Agora, os deputados Paulo Novaes e Nilton Baiano, presidente e vice da CPI, querem pedir a quebra do sigilo bancário desses deputados e colocá-los para depor na Comissão. E vem mais uma CPI por aí. Tem a das empreiteiras, do cartel dos ônibus, da Privatização, do sistema financeiro e outras que vão tirar o sossego de muito parlamentar até o ano que vem. Muitos que não caíram agora, talvez não escapem da próxima CPI.

Em defesa de Brasília. Essa árida e seca cidade planejada por Niemeyer para administrar o Brasil tem na maioria de sua população trabalhadores e democratas lutadores. Não foi à toa que Lula ganhou a eleição presidencial nos dois turnos nesta cidade. Foi aqui que a massa saiu às ruas de preto para ajudar a derrubar Collor.

Não é por causa de algumas centenas de burocratas, políticos e assessores corruptos que se vai condenar a cidade e seus moradores. Nesse processo vai se ver a diferença entre sua elite e seu povo. Roriz, o governador populista que recebeu em uma semana de 1989 mais de um milhão e meio de dólares em sua conta bancária, que tem seu secretário particular acusado de tráfico de influência e outras coisitas e muitas maracutaias mais, vai pagar caro pelo mal que vem fazendo à cidade.

Escrevam. Se esta coluna já conquistou alguns leitores, peço encarecidamente que estes se dignem a escrever à redação d'A Classe opinando sobre a forma e o conteúdo da Crônica. A voz do povo é cheia de sabedoria. Quero aprender com ela.

Patentes para 94

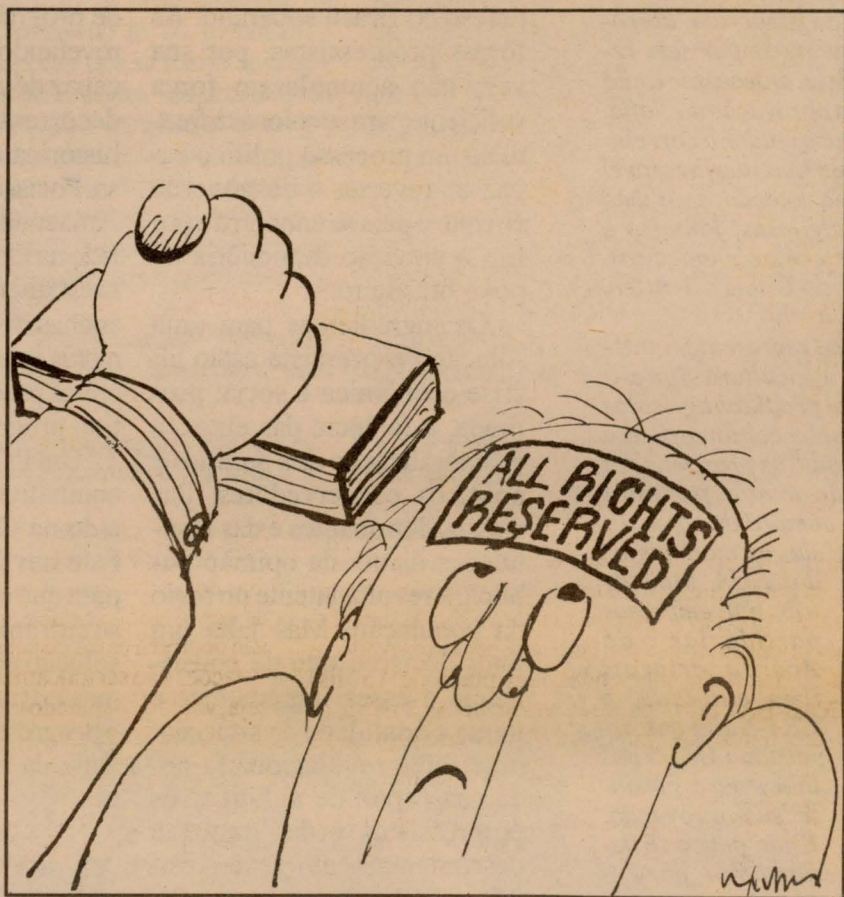
Luiz Aparecido
de Brasília

Mais de 20 senadores e dezenas de entidades empresariais, de trabalhadores e da sociedade civil participaram durante dois dias em Brasília de Audiência Pública sobre Propriedade Industrial, promovido pelo Fórum pela Liberdade do Uso do Conhecimento e pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal. Nele discutiu-se o projeto de lei já aprovado na Câmara dos Deputados e que agora tramita no Senado, criando no país o novo Código de Propriedade Industrial, ou uma Lei de Patentes.

estrangeiras. Senadores e entidades pretendem levar essa denúncia às autoridades governamentais e fazer com que o Inpi encerre essa prática lesiva aos interesses nacionais.

Dirigido pelo senador Gilberto Miranda, vice-presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, e com a presença dos senadores Josapha Marinho, Carlos Patrocínio, Mansueto de Lavor, Eva Baly, Ronan Tito, o relator Elcio Álvares, dentre outros, em todos os momentos das audiências públicas houve discussões de alto nível e se aprofundou a análise da questão do reconhecimento das patentes.

Conforme Gilda Almeida de Souza, presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos, o Senado tem se mostrado mais sensível aos apelos das entidades que defendem uma lei de propriedade industrial que acolha os interesses nacionais. Ela inclusive cita o senador Álvares como um relator mais democrático e disposto a ouvir todos os segmentos interessados. Para Gilda há uma profunda diferença entre a comissão que analisou o assunto na Câmara e a que o faz no Senado. "Até os assessores aqui



Durante a audiência o senador Elcio Álvares, relator do projeto no Senado, adiantou que ele só deverá ir à votação em fevereiro do ano que vem. Segundo ele, os prazos de discussão vão ser ampliados para que todos os setores envolvidos sejam ouvidos e o debate democratizado. O senador capixaba também apontou os trabalhos do Congresso Nacional envolvidos em várias CPIs importantes, como a do Orçamento e a da Privatização e até mesmo a revisão constitucional, que ajudam a estender o prazo de votação do projeto.

Dentre os representantes governamentais que falaram durante a audiência, o ministro Celso Amorim, das Relações Exteriores, disse que existe uma enorme pressão das indústrias multinacionais norte-americanas para que o Brasil institua uma lei que reconheça patentes em todos os níveis. Por isso ele disse que o país precisa votar esse projeto logo. "Essa lei é uma imposição do Primeiro Mundo", disse o ministro. Também o representante do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Décio Zagottis, afirmou que continuam pressões para aprovar logo o projeto, inclusive ampliando o direito de exploração do uso de patentes.

Denúncia grave. Os representantes da CNBB denunciaram na audiência de quarta-feira, 17, que o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) estaria se aproveitando da omissão da lei brasileira de propriedade industrial para conceder patentes na área de biotecnologia a empresas

estão mais preparados e estudando o assunto", completa.

Entidades como Abifina, Abifarma, Embrapa, CNBB, Fiocruz, SBTA-ONGs, UnB, CNI, CBA, Biobrás, e estudiosos como Kurt Pulitzer, Bautista Vidal, estão seriamente empenhados, em transformar o projeto aprovado na Câmara a toque de caixa num projeto agora melhor discutido e que defenda os interesses do Brasil ante a sanha gulosa dos grupos monopolistas estrangeiros.

Na próxima edição d'A Classe haverá matéria mais ampla sobre as questões discutidas e o andamento do projeto de lei da propriedade industrial no Senado.

Estamos em guerra

Foi lançado dia 5 de novembro na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente (Sintaema) em São Paulo o vídeo "Estamos em guerra", produzido pelo Fórum pela Liberdade do Uso do Conhecimento. É um documentário do seminário sobre a Lei de Patentes e a Revisão Constitucional, realizado também em São Paulo pelo Fórum e pela SBPC. Quem se interessar, na aquisição de vídeo, telefonar para o Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (011) 255.0588.

CDM
Fundação de Documentação e Memória
SBPC

De manhã é réu, à tarde é revisor

▼O Congresso Nacional aprovou dia 17 de novembro o regimento interno da revisão constitucional. Os deputados e senadores dos partidos que não aceitam a reforma se ausentaram da votação ao notarem que esta seria feita na marra pelo presidente do Congresso. Em vários cantos do país ocorrem protestos contra a sanha revisionista e pela moralidade pública

Sueli Scutti

"De manhã sentam no banco dos réus da CPI da corrupção e à tarde rasgam a Constituição num congresso que se diz revisor." A declaração do deputado Haroldo Lima (PCdoB-BA) reflete a indignação dos partidos



Em São Paulo, estudantes exigem CPI pra valer e não a revisão

contrários à reforma constitucional. O deputado Carlos Lupi (PDT-RJ) vai no mesmo caminho. "A opinião pública não aceitará que deputados e senadores acusados de corrupção participem da revisão", disse ele ao fim da votação.

Pelo regimento aprovado, as emendas têm prazo de 15 dias para ser apresentadas a partir da publicação no Diário Oficial da

União. Há ainda um prazo de dez dias para os pareceres do relator, deputado Nelson Jobim, do PMDB do Rio Grande do Sul. Está previsto um recesso de dez dias no final do ano. A previsão é de que as votações da revisão só vão ocorrer a partir de janeiro. As votações vão ser unicamerais, ou seja, votos de deputado e senador têm o mesmo valor.

Tática é obstruir. Somados, os partidos que se opõem à revisão têm 88 deputados. Mesmo assim, PSB, PDT, PCdoB, PT, PSTU e PV esperam atrapalhar as votações a fim de impedir a continuidade da reforma. Esses partidos não vão apresentar emendas. Conforme informa o líder do PCdoB, Aldo Rebelo, a tática da oposição é a de obstruir e não participar do Congresso Revisor.

Aldo diz que é inaceitável que se faça a revisão ao mesmo tempo que a CPI do Orçamento apura a roubalheira de dinheiro público. Ele informa que os deputados suspeitos de corrupção estão participando normalmente das votações da revisão. "Será que o voto dos deputados honestos vai valer o mesmo que o dos corruptos?", pergunta o deputado Lupi. Haroldo também descata a idéia de igualar o voto dos parlamentares sérios ao dos suspeitos, que têm contas bancárias vasculhadas pela CPI.

Esses mesmos homens de mãos sujas querem aproveitar a revisão para implantar o voto distrital misto, conforme anunciam alguns parlamentares revisionistas. É a velha mania de querer acabar com os pequenos partidos para melhor dominar a política brasileira. Não é a quantidade de partidos que determina a falta de caráter de alguns homens públicos. Não vai ser com restrição da liberdade partidária que se fará um Brasil socialmente justo.

Fiesp convoca deputados

O deputado Haroldo Lima denunciou na Câmara que recebeu telex do presidente da Fiesp convocando-o para a votação do regimento interno da revisão constitucional. Moreira Ferreira, o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, escreveu no telex: "É com ansiedade que esperamos por Vossa Excelência na sessão do Congresso Revisor de terça-feira próxima, 9 de novembro, onde deverá iniciar-se a votação do regimento da revisão."

Haroldo ficou espantado e declarou: "Tal situação só vem corroborar os argumentos que temos levantado insistentemente nesta Casa de que a revisão pretendida é uma revisão de caráter empresarial, cujo propósito é extirpar todas as barreiras constitucionais que possam criar obstáculos para o completo desmantelamento do Estado Nacional."

CPI pra valer, suspensão da revisão

Por vários lugares do Brasil vêm ocorrendo manifestações promovidas pelas entidades que formam o Movimento pela Ética na Política. Na reunião do movimento em Brasília dia 18 de novembro ficou acertada a elaboração de um calendário de manifestações. Dia 23 vai ser em Brasília e dia 24 em São Paulo. Outras datas estão sendo acertadas pelos estados. Em todos os atos a exigência é: CPI pra valer, contra a corrupção, suspensão da revisão. As mãos sujas não podem tocar na Constituição.

Na frente. Salvador fez um show-comício no dia 5 de novembro com presença de 50 mil pessoas para comemorar os 40 anos da Petrobrás, exigir punição dos corruptos e corruptores, e a suspensão do congresso revisional. O ato foi organizado pelo Movimento em Defesa da Petrobrás, incluindo o Sindipetro e o PCdoB. Além dos discursos, teve apresentação do grupo Olodum.

O deputado Haroldo Lima (PCdoB) lembrou a ameaça que paira sobre a Petrobrás na revisão constitucional e ressaltou que aquela foi a maior manifestação de massa no país depois do impeachment de Collor. Também em Salvador teve outra passeata dia 10 de novembro com 10 mil pessoas pelas ruas exigindo cadeia para os ladrões do povo. Haroldo ressaltou que Salvador abriu com brilho a nova etapa de mobilizações do povo brasileiro.

Ainda na capital baiana, o



Em Brasília, manifestantes passam o Brasil a limpo

Sindicato dos Bancários fez uma lavagem na porta do Citibank e abriu uma enorme bandeira no estádio da Fonte Nova no jogo entre o Vitória e o Paraná Clube, dia 14 último, recriminando a falta de moralidade no trato do dinheiro público.

A Federação dos Bancários da Bahia distribuiu folhetos aos trabalhadores e à população avisando que a Bahia tem sua economia dominada por praticamente três grandes grupos empresariais. A Odebrecht, a OAS (da família do governador Antonio Carlos Magalhães) e o Aliança (Banco Econômico), todos constantemente

envoltos em escândalos com órgãos governamentais

Arrastão. Aconteceu no Rio de Janeiro dia 7 de novembro o "Arrastão contra a corrupção", partindo da praia do Leme, passando por Copacabana, até o Leblon, num total de dez quilômetros. Os presentes lavaram uma imensa bandeira do Brasil, simbolizando o desejo da população de ver o país limpo da corrupção. Diante do Rio Palace Hotel os carros de som pararam com a informação de que ali estavam hospedados os juizes italianos da "Operação Mãos Limpas". Também no Rio

os estudantes fizeram passeata dia 19 de novembro.

Faxina. Em São Paulo os estudantes fizeram passeata pela avenida Paulista dia 11 de novembro. Muita água, sabão e vassouras foram usados para fazer uma faxina simbólica no Congresso Nacional. Os estudantes lavaram literalmente as ruas com um carro-pipa e invadiram a sede da Federação das Indústrias para varrer a corrupção praticada em Brasília pelos grupos empresariais.

José Dirceu, deputado federal pelo PT, e Jamil Murad, deputado estadual pelo PCdoB, apoia-

ram os jovens na denúncia da ilegitimidade da revisão constitucional. Estavam presentes o presidente da UNE, Fernando Gusmão, da Ubes, Joel Benin, e o ex-presidente da UNE, Lindbergh Farias. Eles disseram que é preciso suspender o congresso revisional até o fim da CPI do Orçamento.

"É inaceitável que João Alves, Manoel Moreira e todos os corruptos continuem votando no Congresso como se nada tivesse acontecido", revolta-se Fernando ao lembrar que na primeira votação o regimento interno da revisão foi aprovado com apenas 14 votos a mais do que o necessário. "Se os parlamentares acusados de corrupção não tivessem votado, o regimento não teria sido aprovado", indigna-se ele.

Saponáceo. Em Brasília, dia 10 de novembro, muitos manifestantes usaram o saponáceo "Limpassil" para limpar o Brasil. Com vassouras e água eles lavaram uma bandeira brasileira e pediam CPI para o governador Joaquim Roriz, também envolvido nas acusações de maracutaia.

Mar de lama. O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Belo Horizonte divulgou folheto que diz: "Nem bem saímos da campanha 'Fora Collor', que resultou no impeachment do presidente, vemos que o país ainda se encontra num mar de lama. E agora, mais grave é que os acontecimentos envolvem uma instituição fundamental para a sobrevivência da democracia - o poder legislativo!"

BANCADA Comunista

Racismo

Em Vitória (ES), a Câmara Municipal aprovou projeto do vereador Namy Chequer (PCdoB) instituindo o "SOS Racismo", que recebe denúncias de práticas racistas na cidade. Os relatos são enviados aos líderes partidários na Câmara, à Secretaria de Estado da Justiça, à Secretaria de Segurança Pública, ao Ministério Público, ao Conselho da Pessoa Humana e às autoridades da comunidade negra.

Prostituição

A deputada federal Socorro Gomes (PCdoB-PA) participa da CPI da Câmara dos Deputados que apura a prostituição infanto-juvenil, instalada no Pará de 7 a 9 de novembro. No Pará há várias denúncias desses crimes principalmente nas áreas de garimpo. A CPI ouviu o Ministério Público, poderes Judiciário e Executivo e a sociedade civil.

Suspensão

O líder da bancada do PCdoB na Câmara dos Deputados, Aldo Rebelo (SP), criticou o deputado Nelson Jobim por querer a continuidade da revisão constitucional enquanto a CPI do Orçamento apura a corrupção. Aldo lembrou que o jornal O Globo divulgou carta do deputado João Alves ligando o ex-presidente Collor e o ex-ministro Marcílio Marques à máfia do Orçamento. E sugeriu que a CPI ouça o deputado Roberto Campos, citado em vários escândalos, inclusive por sua amiga Marisa Tupinambá, conforme a qual, quando Campos era embaixador em Londres, lá funcionava, quase anexo à Embaixada, um escritório da construtora Odebrecht. Aldo lembrou ainda que nessa época, do outro lado do Canal da Mancha, em Paris, a representação brasileira chefiada por Delfin Netto era conhecida como a Embaixada dos 10%.

O deputado federal Renildo Calheiros (PCdoB-PE) também afirmou que a revisão constitucional perdeu o ambiente político porque o país tem coisas mais importantes a fazer, como apurar a corrupção. Ele disse que por onde passa, as pessoas perguntam quantos deputados vão ser cassados ou presos por roubar o povo.

Universidade na Zona Leste

O deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB), líder do partido na Câmara dos Deputados, e a vereadora Ana Martins, também do PCdoB, participam há vários anos da luta pela implantação de uma universidade pública na Zona Leste de São Paulo. O Movimento de Luta Pela Universidade da Zona Leste, integrado por entidades comunitárias, sindicais, religiosas, educacionais, estudantes e de professores, retomou suas atividades no começo deste ano e realizou um seminário dia 7 de novembro com presença de 150 pessoas. Além de Aldo e Ana, também foram

Em Rio Grande (RS) a Câmara Municipal aprovou moção do vereador Júlio Martins (PCdoB) pedindo ao Congresso Nacional que suspenda a revisão constitucional para não colocar em dúvida a validade de qualquer mudança na Carta feita por parlamentares suspeitos de corrupção. A Câmara Municipal de Santa Maria (RS) também aprovou moções da vereadora Maria Gessi (PCdoB) apoiando a CPI do Orçamento e pedindo a suspensão do Congresso Revisor.

Liderança

O deputado federal Haroldo Lima (PCdoB-BA) é destaque no livro A Cabeça do Congresso: Quem é Quem na Revisão Constitucional, do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). O livro traz a opinião dos congressistas sobre a Constituição. O Diap escolheu a seu critério 12 parlamentares líderes de opinião para responder a um questionário. Foram considerados como critério para escolha a capacidade de formulação, articulação, negociação, posicionamento político e ideológico, distribuição geográfica e conhecimento dos temas constitucionais.

Kizomba

O vereador em Pelotas (RS) Luiz Carlos Mattozo (PCdoB) participou das comemorações da "Semana 20 de Novembro - Kizomba", promovidas pela Comissão Pró-Conselho da Comunidade Negra. Entre os eventos houve seção de vídeo sobre os direitos humanos, lançamentos de livros, curso de extensão na Universidade Federal de Pelotas, Feira Afro-Brasileira, shows de música, de escolas de samba, inauguração da Rua Zumbi dos Palmares e sessão solene na Câmara Municipal.

Nota zero

O vereador João Bosco (PCdoB) promoveu uma votação inédita na Câmara Municipal de São José dos Campos (SP). Para cada colega de Câmara, Bosco perguntou: "que nota você dá (de zero a dez) para o governador Fleury sobre o tratamento que ele está dispensando à educação e à greve dos professores?" 12 vereadores deram zero, um deu 10, cinco deram nota 4, um deu nota 7, um deu 6, outro deu 2. A média foi de 2. Fleury foi reprovado pelos vereadores daquela cidade do Vale do Paraíba.

debatedores o professor Dermeval Saviani, da Unicamp; o professor Jair Borin, da USP; Sarah Aziz, doutora pela PUC; e o Padre Ticão, líder religioso naquela comunidade.

O seminário teve dois objetivos principais: aprofundar o debate sobre o ensino público e as dificuldades de acesso da população mais carente, e a elaboração de um plano de lutas para a criação da universidade.



1935. A luta valeu

▼ William Waack de O Estado de São Paulo lançou o livro *Camara-das com a pretensão de apresentar uma nova versão para a insurreição de 1935 a partir dos arquivos secretos da ex-URSS. Imediatamente a divisão "cultural" da Esso lhe concedeu um prêmio pela reportagem. Qual a novidade afinal?*

Dilermando Toni

No próximo dia 27 de novembro completam-se 58 anos dos acontecimentos revolucionários de 1935. Tentou-se pela via da insurreição a substituição do governo reacionário de Getúlio Vargas por outro de natureza nacional, popular e democrático. Uma iniciativa pioneira na América do Sul da qual o Partido Comunista do Brasil, que à época usava a sigla PCB, foi um dos principais protagonistas.

Mas eis que agora surge a bomba. Waack teve acesso aos arquivos secretos de Moscou após o fim da URSS que "permitiriam" ao jornalista metido a historiador contar toda a verdade dos fatos em oposição ao ponto de vista dos comunistas que relembram com orgulho os acontecimentos de 35 procurando extrair-lhes as lições devidas e destacando que eles constituem uma página destacada do acervo de lutas do povo brasileiro.

Visão de classe. O homem do Estadão procura vender a fantasia de um jornalismo acima das classes, usando de um extremo detalhamento. Não consegue muita coisa além de ser chato. Distorce e interpreta os fatos de acordo com os interesses mais retrógrados. Seu trabalho insere-se na grande onda anti-comunista levada a efeito atualmente pelo imperialismo.

Waack apresenta os acontecimentos de 35 como produto da conspiração de mentes doentias de Moscou e de seus agentes infiltrados no Brasil e nos quais os problemas pessoais dos protagonistas teriam tido um papel fundamental. Procura enquadrar a história nos marcos dos telegramas, bilhetinhos e impressões pessoais guardados em Moscou. Nada que tivesse "em conta o conteúdo objetivo do processo histórico no momento concreto dado e na situação concreta dada".

Aquela época, em plano internacional a Alemanha nazista, o militarismo japonês e o fascismo de Mussolini representavam uma séria ameaça à Humanidade com seus preparativos belicistas visando esmagar o socialismo, as liberdades democráticas e impor seu domínio por todo o mundo.

No Brasil o governo Vargas, representando a burguesia e o latifúndio fazia concessões ao imperialismo. As condições de vida e trabalho das massas se agravavam e a repressão era largamente utilizada para calar os que se opunham. Surgiam os núcleos de integralistas propugnando pelo caminho fascista para o país. Nos quartéis o descontentamento crescia. Diante disso era natural e necessário que o povo e seus setores mais conscientes, não desejando submeter-se, tomassem iniciativas de resistência.

ANL. Foi no sentido de dar uma resposta à altura a essa situação que o Partido Comunista do Brasil, ajudado pela orientação da Internacional Comunista, incentivou a for-

mação da Aliança Nacional Libertadora que teve existência legal nos fins de março até o dia 12 de julho de 35 quando o governo cassou seu registro. Nesse curto espaço de tempo a ANL conseguiu a adesão de dezenas de milhares de pessoas de amplos setores sociais, organizadas por todo o território nacional.

A síntese do seu programa estava na palavra de ordem Paz, Terra e Liberdade; mas não era só isso, dizia não reconhecer dívidas, acordos ou qualquer coisa que significasse a vergonhosa entrega do Brasil aos capitalistas estrangeiros. Dessa forma se abria uma nova perspectiva para o povo brasileiro.

Waack desconhece tudo isso. Reduz a ANL a uma simples fachada através da qual o partido operava. A Alemanha e a URSS de então seriam para ele potências tirânicas que lutavam entre si pelo domínio mundial e nada mais. Os partidos comunistas não passariam de dóceis instrumentos a serviço da potência estrangeira e da IC que, aliás, haveria favorecido a ascensão do nazismo na Alemanha. Na avaliação de Waack os militantes comunistas seriam pessoas sedentas de dinheiro, intrigantes, seguidistas, que galgavam postos delatando companheiros a seus superiores...

Distorção. Waack é facilmente desmascarado pelos próprios documentos que transcreveu no que diz respeito à intervenção da IC na insurreição (págs. 197 a 203). Apesar das informações ufanistas transmitidas por Prestes sobre a situação, os dirigentes da IC mantiveram todo o tempo uma atitude cautelosa, insistindo na luta de massas, que deveria se basear no movimento camponês do Nordeste e no movimento operário e sindical do Sudeste.

Da frase que apresenta como prova, "decidam vocês mesmos", não se pode deduzir ingerência da IC. Ainda mais que o material chegou ao Brasil depois dos acontecimentos. Cai facilmente por terra a afirmação trapaceira de que a insurreição teria sido preparada do exterior.

Realmente são duas visões opostas da história. Os dólares enviados ao Brasil para ajudar basicamente na subsistência de alguns poucos militantes clandestinos - que dariam para comprar meia dúzia de fusquinhas - são considerados pelo preposto dos Mesquita do Estadão como o poderoso ouro de Moscou... a dezena de comunistas de outros países que para cá vieram seriam perigosos agentes do comunismo internacional.

Com essa concepção Waack deve considerar uma justa ajuda internacionalista os 2,5 milhões de dólares que a Mercedes Benz alemã deu a Collor, PCFarias e demais Curiós da vida ou a quantia semelhante que as empresas de capital estrangeiro aqui instaladas estão dedicando à revisão constitucional.

Os erros. O voluntarismo de Prestes que então se aproximava do partido marcou de forma profundamente negativa o processo político. Pelo grande prestígio que desfrutava, influenciou o partido que vivia ainda sua infância. Prestes chegou a imaginar que 70% do contingente militar apoiaria o levante a uma ordem sua.

Quanto às massas elas viriam depois que a revolta nos quartéis se tornasse vitoriosa. Levantou-se a bandeira de um Governo Nacional Popular Revolucionário com Prestes à frente o que na prática restringiu a ANL.

Além disso participava-se da avaliação de que o governo de Getúlio se desagregava. O partido ficou fora da insurreição. A reunião do Comitê Central que apreciou os planos da insurreição se deu no mesmo dia em que ela se precipitou espontaneamente em Natal/RN.

Mas a análise crítica que o PCdoB faz do movimento de 35 não se confunde de forma alguma às baixarias de Waack. 35 e outros acontecimentos ensinam, e a revolução se dá no curso da vida política e que não é possível fixar de antemão os caminhos que irá seguir.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

BAUTISTA VIDAL

▼ Coordenador do Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade de Brasília (UnB) tem vários livros publicados e seu próximo projeto editorial é um livro sobre o mundo ibérico. Hoje, Bautista Vidal se dedica, quase que exclusivamente, a dar palestras sobre temas relacionados à soberania nacional. Nesta entrevista, ele fala sobre a necessidade de barrar a revisão constitucional

por Guiomar Prates

Classe - O senhor considera a revisão constitucional uma ameaça à soberania nacional?

Bautista Vidal - Considero, sim. Acho que é a grande ameaça da nossa história, porque essa revisão constitucional nada mais é do que o projeto que Collor era portador. Aconteceu o impeachment mas o projeto continua e como as condições estão se agravando acentuadamente, os que estão interessados em dissolver o Estado brasileiro, em dissolver a sociedade brasileira, usam a revisão para desmontar a nossa lei magna, nos retirando os últimos instrumentos de ação e também o nosso patrimônio. Essa revisão não pode ser realizada porque as forças internacionais, muito poderosas, vão se apoderar de nosso patrimônio e depois, como resgatá-lo? Isto pode levar o Brasil a uma convulsão e até a uma guerra civil. Isto é um perigo porque as forças internacionais vêm lutar aqui dentro. A guerra econômica entre os grandes blocos está ocorrendo em grande intensidade, num crescendo; as carências energéticas e de recursos naturais estratégicos das grandes potências é assustadora, do ponto de vista deles; por isso querem se apoderar de nosso patrimônio e de nossos instrumentos.

Temos que barrar a revisão. Não vale dizer "vamos lá para dentro defender", porque as cartas estão jogadas e a correlação de forças é completamente antinacional.

Classe - Como o senhor avalia o escândalo do orçamento que, de certa forma, tem dificultado que a direita continue o processo de revisão?

Bautista Vidal - Isto é uma coisa que eu ainda não entendi em sua totalidade. Não há a menor dúvida que a explosão desse tremendo escândalo ajudou a criar condições para a reversão do processo. Entretanto, o que estamos vendo é as forças antinacionais administrando isso e tentando superar.

Classe - Está faltando povo na rua?

Bautista Vidal - O povo na rua é essencial. Precisamos colocar

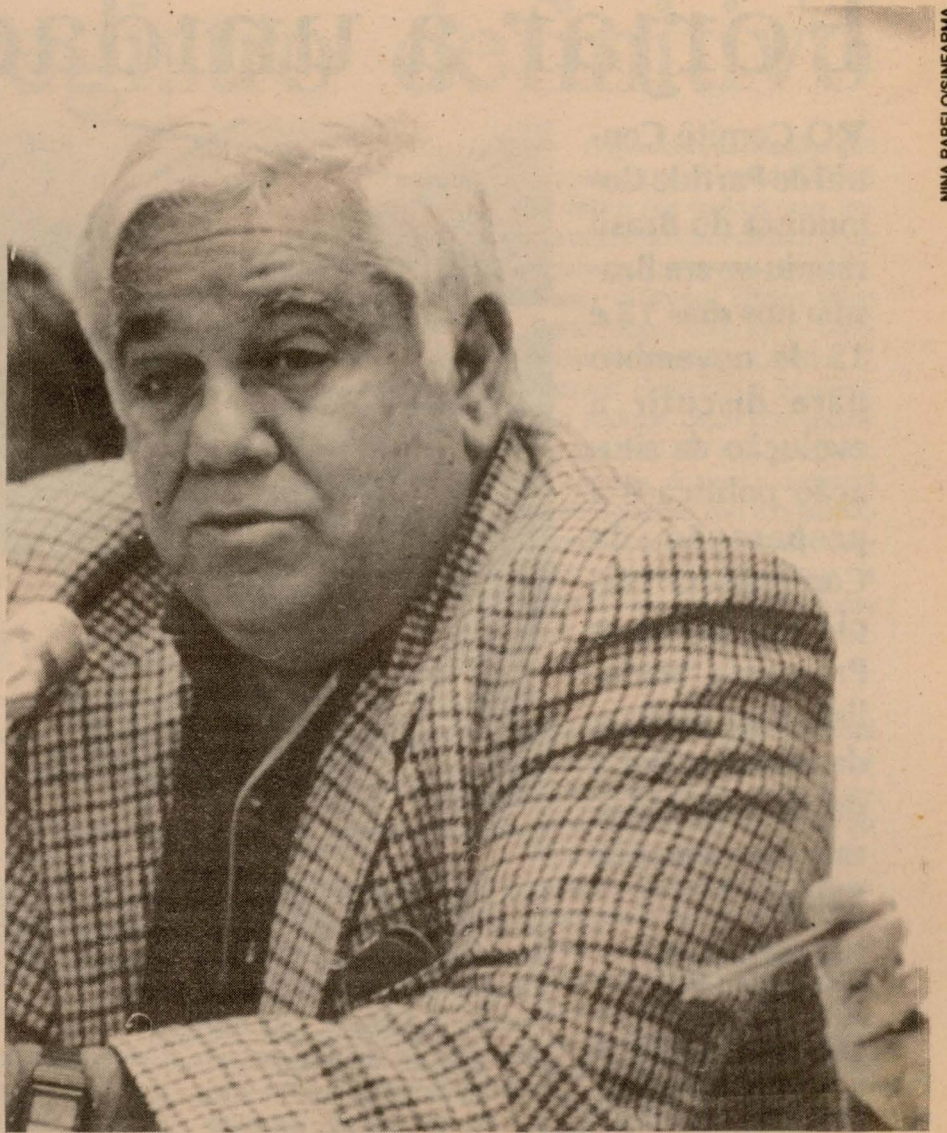
milhões nas ruas. Essa é a nossa grande chance. É inacreditável como este escândalo, que atinge uma grande parte do Congresso, não interrompeu de maneira definitiva a revisão constitucional. Apesar de ser ilegítima, ilegal, inconstitucional, a arrogância dessas forças é de tal ordem que passam por cima e querem levá-la adiante.

Classe - E como fica a Lei de Patentes nesse processo de revisão constitucional?

Bautista Vidal - O projeto da Lei de Patentes estava parado mas o Senado quer levá-lo adiante. Aliás, o chefe do setor de política externa da Casa Branca está ameaçando e dando prazo até 15 de dezembro para o Congresso brasileiro aprovar a Lei de Patentes. Veja que coisa ignominiosa. Mesmo o Senado, composto por pessoas mais responsáveis do que a Câmara, está se rendendo a essas imposições. Nós esperamos que este pronunciamento até indelicado, grosseiro, do representante da Casa Branca, afirmando que espera que o Congresso brasileiro seja capaz de mascar chicletes e andar ao mesmo tempo, como se nós fôssemos um bando de idiotas, dêbeis mentais, numa ofensa ostensiva, provoque uma reação do Congresso e que a Lei de Patentes seja tratada com mais patriotismo, eu diria. A derrota que sofremos na Câmara foi hedionda, mas temos esperança que no Senado isso se modifique. Agora, a revisão é uma coisa muito mais profunda do que a própria Lei de Patentes. Aliás, as duas coisas estão intimamente ligadas e eles são capazes de incluir na revisão os itens essenciais da Lei de Patentes.

Classe - Fala-se agora em privatização das hidrelétricas. Como o senhor examina esta questão?

Bautista Vidal - A questão energética é a grande questão que está levando as nações hegemônicas a um processo acentuado de decadência. O petróleo está se esgotando, o consumo de carvão mineral tem que ser reduzido drasticamente por causa do efeito estufa. Para se ter idéia, 83% da energia elétrica gerada nos Estados Unidos provém do carvão mineral. A situação dos EUA, assim como a do Japão e da



NINA RABELO/SINFARMA

Alemanha é insustentável no campo energético. Então um dos projetos de dominação externa, de manutenção da hegemonia do G-7, é se apoderar de nossas imensas potencialidades energéticas da biomassa, das florestas, óleos vegetais etc. E para isso precisam se apoderar das estatais estratégicas, da Petrobrás, Eletrobrás e toda essa estrutura, que é muito bem montada, que levou 40 anos para se tornar competente. A privatização da Eletrobrás, que é mais fraca que a Petrobrás porque não tem um quadro tão patriótico, tem um objetivo. Eles começam pelo lado mais fraco, mas com a visão de chegar na Petrobrás também. E aí esse grande potencial energético, que pode transformar o Brasil na maior potência energética do planeta Terra, vai passar ao controle deles. Na hora em que perdermos isso e, através da Lei de Patentes, perdermos o controle de nosso patrimônio genético, que é a base da energia da biomassa, seremos uma nação à deriva. Sem patrimônio não existe pátria. Se isso ocorrer nós seremos uma nação sem nenhuma condição de resistir. Nós não podemos aceitar isso em nenhuma hipótese. Temos que mobilizar o povo brasileiro, a juventude, os operários, os intelectuais, todas as forças vivas e responsáveis dessa nação para impedir que ocorra essa ignomínia que vai resultar na destruição da Nação brasileira.

Classe - Como um estudioso do assunto, qual sua opinião sobre a postura das Forças Armadas com relação à soberania nacional?

Bautista Vidal - Tem havido uma evolução muito interessante. A rigor, o regime militarista deixou marcas que estão sendo superadas, mas que criaram na base uma crescente consciência de que as Forças Armadas se

desviaram do seu papel de ser um instrumento essencial do povo brasileiro. Essa consciência crescente faz com que haja uma grande mobilização, principalmente de militares da reserva que estão reagindo muito fortemente com a sociedade civil e estão, por exemplo, encaminhando para abrir o Clube Militar ao seu papel histórico, que é debater as grandes questões nacionais com a participação dos civis. Eu noto um grande número de oficiais da reserva e alguns da ativa, mais reservados devido à natureza da função que exercem, tendo uma evolução extraordinária. Eles estão numa posição de repudiar o militarismo. Achem que devem se unir à sociedade civil, procurar líderes verdadeiros para que a sociedade reaja e sobreponha essas dificuldades atuais. Ainda existem alguns setores, minoritários, um pouco saudosistas, mas o setor, digamos assim, mais experiente da reserva conquistou um espaço que eu considero extraordinário. Os militares brasileiros, ao contrário dos argentinos que são uma casta, vêm de uma origem muito humilde, do povo, e por isso é fácil essa identificação e esse esforço conjunto. O Clube Militar, historicamente, defendeu a soberania, na criação da Petrobrás cumpriu papel importante. Durante o regime militar foi transformado em entidade recreativa e agora está voltando a esse papel importante, de discutir a nossa realidade e os caminhos para um projeto nacional.

Classe - Essas opiniões são predominantes nas Forças Armadas?

Bautista Vidal - Acho que sim. Se não nos elementos de cúpula, na massa dos oficiais e soldados.

OS MILITARES ESTÃO AVANÇANDO NO SENTIDO DE REPUDIAR O MILITARISMO

NA REVISÃO AS CARTAS ESTÃO JOGADAS E A CORRELAÇÃO DE FORÇAS É ANTINACIONAL

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Forjar a unidade progressista

▼O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil reuniu-se em Brasília nos dias 12 e 13 de novembro para discutir a evolução da situação política e a preparação da Conferência Nacional sobre o Programa Socialista a ser realizada nos dias 8 e 9 de abril do próximo ano em São Paulo

Ana Maria Rocha
Membro do CC do PCdoB

O presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, iniciou o debate sobre a situação política. Destacou o agravamento da crise mundial do capitalismo, com o desemprego na Europa atingindo 40 milhões de trabalhadores, e nos EUA abarcando 9% da população economicamente ativa. A recessão também se abate sobre o Japão e a Alemanha.

Um dado a destacar na realidade mundial, afirmou Amazonas, é uma tendência de resistência à ofensiva neoliberal da burguesia. É o que demonstra a vitória das forças de esquerda na Polônia, a derrota da direita nas eleições na Grécia, a vitória de Benazir Butho no Paquistão, o recuo dos Estados Unidos na Somália, os acordos no Oriente Médio, o fato da



A situação nacional foi amplamente debatida

ONU não conseguir estabelecer o direito de ingerência, não aprovando o Estatuto do Índio, a flagorosa derrota dos conservadores no Canadá. Para não falar da entrevista do papa que é obrigado a reconhecer virtudes no comunismo, sementes de verdade. Embora suas declarações sejam motivadas pela derrota na Polônia e na Itália, somam a favor da resistência, ao criar um impacto positivo nas amplas massas a favor do comunismo.

Apesar das ameaças imperialistas que se dirigem principalmente contra o 3º mundo, como o bloqueio ao Iraque e a Cuba, há dificuldades na aplicação da política neoliberal. A esfarrapada máscara de defensores da democracia também foi atingida com os acontecimentos na Rússia e as medidas fascizantes de Yeltsin. A decomposição está presente em todos os aspectos do capitalismo e é preciso demonstrar isso

para as amplas massas. A resistência é insuficiente, mas dá sinais de vida, destacou Amazonas.

Crise permanente. Amazonas chamou atenção para o fato do Brasil viver em permanente crise econômica, social e institucional. Os escândalos do Orçamento revelam a verdadeira face das classes dominantes. Servem para mostrar ao povo a natureza do regime vigente no Brasil. Tudo isso atingiu a investida pela revisão constitucional. Mas apesar da desmoralização e das dificuldades as elites não abrem mão dessa importante peça para o desmonte do estado brasileiro. Enquanto o Congresso vive uma crise política e o governo encontra-se paralisado, a situação do povo piora com a falência da saúde pública, da educação, da habitação, o desemprego cresce assustadoramente, o mesmo ocorrendo com a criminalidade.

O debate no Comitê Central conclui que o escândalo do Orçamento também trouxe alteração na correlação de forças. O PMDB entrou em crise, com suas principais lideranças respingadas pela lama da corrupção. O PFL e o PPR também foram afetados. E o PSDB sofre deslocamentos. A corrida eleitoral ganha novos contornos. Mas o que domina no cenário nacional é a crise política, com uma indefinição de saídas compatíveis, podendo levar ao caos político. A direção do PCdoB, continua acreditando que uma saída favorável aos interesses do povo passa pela união das forças progressistas. E isto encontra-se dificultado pela disputa de 94. A aglutinação de forças vai se dando em torno da exigência de CPI pra valer, do não à revisão constitucional, contra o pagamento das dívidas interna e externa. É na multiplicação dos atos de rua, de palestras demonstrando a falência das elites em não poder conduzir o país do ponto de vista do bem-estar do povo e de um Brasil soberano, que também estará se forjando a unida-

de das forças progressistas contra o desmonte do Brasil como nação.

O crescimento do PCdoB. A reunião do Comitê Central também concluiu que diante da desmoralização das elites com a CPI do Orçamento, do desmascaramento de lideranças dos partidos conservadores, existe um terreno favorável ao crescimento do PCdoB, que tem se destacado na defesa consequente dos interesses nacionais. E que esse crescimento, como afirmou Amazonas, não é apenas de interesse dos comunistas. É de interesse dos democratas. Pois um partido mais forte e numeroso jogaria um papel decisivo nos rumos dos acontecimentos.

Conferência Nacional. Os dirigentes comunistas debateram ainda a realização da Conferência Nacional sobre o Programa socialista para 8 e 9 de abril em São Paulo. Definiram o número de delegados por Estado a serem indicados pelos Comitês Regionais e aprovou o regulamento da Tribuna de Debates (vide box).

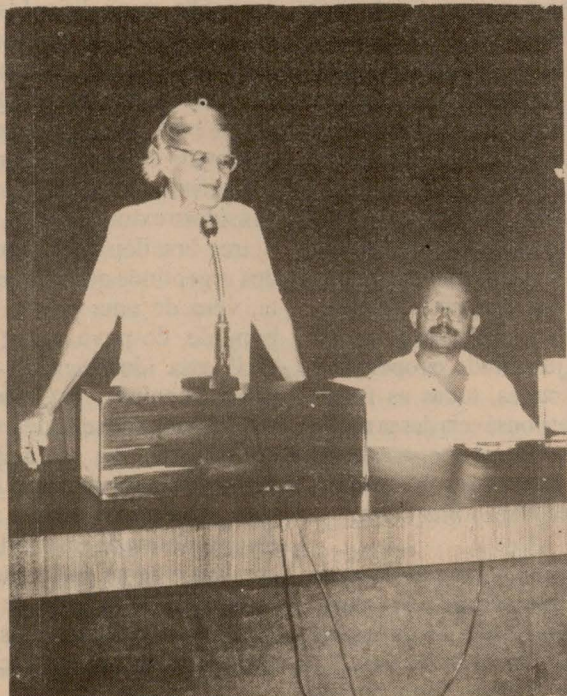
Regulamento da Tribuna de Debates Conferência Nacional sobre o Programa Socialista do PCdoB

1. O Comitê Central publicará mensalmente, no período de dezembro de 1993 a abril de 1994 a Tribuna de Debates da Conferência Nacional do Partido. A critério da Comissão editorial, poderá extraordinariamente ser publicada mais de uma edição no mês.
2. A publicação da Tribuna de Debates ficará a cargo da Comissão editorial eleita pelo Comitê Central, integrada por Nivaldo Santana, Olival Freire e José Reinaldo de Carvalho, membros do Comitê Central.
3. A Tribuna de debates destina-se exclusivamente à exposição de opiniões individuais de militantes e filiados do Partido. Todos os artigos deverão conter a assinatura do autor e a identificação de seu local de militância partidária.
4. Como órgão de discussão da Conferência Nacional, a Tribuna de Debates somente publicará artigos estritamente relacionados ao tema da Conferência o Programa Socialista do Partido Comunista do Brasil.
5. É livre o direito de expressão dos militantes e filiados, respeitada a ética partidária e salvaguardada a linha geral do Partido.
6. Os artigos serão publicados pela ordem de chegada à sede do Comitê Central, à Rua Major Diogo, 834, cep: 01324-000-São Paulo-capital. Todos os artigos devem ser datilografados e não podem exceder as dimensões de 5 (cinco) laudas de 20 (vinte) linhas com 70 (setenta) toques. Cada militante terá direito a 1 (um) artigo por edição.
7. A comissão editorial, considerando algum artigo suscetível de alteração por contrariar o presente regulamento, devolverá o artigo ao autor com as observações pertinentes para que o mesmo proceda as modificações. Caso o autor persista na redação inicial, caberá à Comissão editorial a decisão sobre a publicação do artigo.
8. Das decisões da Comissão editorial cabe recurso à Comissão política e ao Comitê Central.

80 anos de uma combatente

A reunião do Comitê Central fez uma homenagem à veterana comunista Elza Monnerat pela passagem do seu 80º aniversário. Renato Rabelo falou em nome dos membros do Comitê Central destacando a trajetória de Elza em seus 48 anos de partido. Renato afirmou que Elza é um exemplo de que ser comunista é uma opção cotidiana. Ela tem dedicado sua vida ao partido. Atravessou sol, chuva, períodos difíceis na clandestinidade. Entrou para o PCdoB em abril de 1945 e desde então assumiu as mais variadas tarefas.

Tornou-se um dos símbolos da resistência do Ara-



Elza - merecida homenagem

guaia, não só por ter participado diretamente da preparação da guerrilha, como por sua incansável luta junto aos fami-

liares dos combatentes do Araguaia, na localização de seus corpos e na divulgação de seus feitos heróicos. Elza é um exemplo de abnegação que tem colocado o partido em primeiro lugar, conclui Renato.

Emocionada pela homenagem inesperada, Elza Monnerat também usou da palavra afirmando que entrou no partido através do movimento estudantil e sempre nutriu uma simpatia pelos revolucionários. Conheceu muitos lutadores abnegados. Muitos jovens que deram suas vidas pela causa revolucionária. E prestou homenagem a todos os que tombaram na luta por um Brasil melhor.

Centro de Documentação e Memória
Fundação Mauricio Grabois

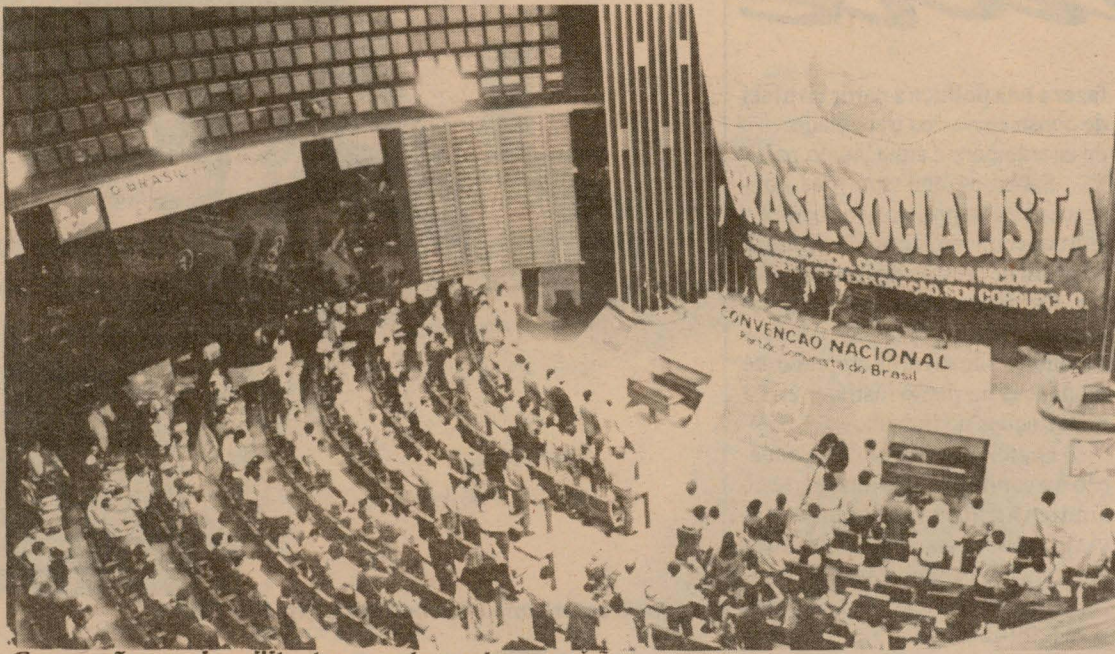
Obs.: A Comissão Editorial da Tribuna de Debates já está recebendo artigos dos interessados.

Nacional

PCdoB conquista registro definitivo

▼ O Partido Comunista do Brasil confirmou seu registro definitivo com a Convenção Nacional ocorrida em Brasília no dia 14 de novembro. Para chegar até aí foram realizadas 14 convenções estaduais e 484 municipais

Guiomar Prates



Convenção reuniu militantes em ato contra a revisão

O plenário da Câmara dos Deputados ficou lotado de um público diferente no domingo quente de Brasília. Ali não estavam os sete anos do orçamento nem os deputados eleitos pelas empreiteiras ou banqueiros, mas centenas de trabalhadores da cidade e do campo, vindos dos mais longínquos estados. Delegados e observadores da Convenção Nacional do PCdoB, eles tinham como principal objetivo garantir a vida legal do Partido.

O entusiasmo foi a marca registrada dos convencionais. Primeiro a falar, o vereador de Xique-Xique (Ba), Sérgio Nogueira, disse que a Convenção significava uma importante vitória para os comunistas. A vereadora de Uberlândia, Liza Prado, informou que o PCdoB está crescendo no triângulo mineiro e o vereador Vital Nolasco, de São Paulo, disse que, apesar da cruzada anti-comunista, a conven-

ção era uma demonstração de vitalidade do PCdoB. "Ela faz parte do esforço para a elaboração de um programa socialista para o Brasil, pois precisamos combinar nossa vida legal com a luta pelo socialismo".

Partido da rebeldia. A juventude também esteve presente na Convenção. Eric de Andrade, militante no ABC paulista afirmou: "A juventude já tem um partido, que vai defender a cultura, a liberdade, o direito de ir e vir. Esta convenção mostra o amadurecimento deste partido, que está cada vez mais ligado com a juventude. Prova disso, foram nossas recentes vitórias nos congressos da UNE e da UBES e nossa atuação na União da Juventude Socialista".

Gilse Cozensa, presidente da União Brasileira de Mulheres chamou a atenção do Partido para a necessidade de compreen-

der a importância do papel que as mulheres podem cumprir na luta pelos direitos do povo.

Pela tribuna desfilaram dirigentes do PCdoB de vários estados, do Amazonas do Rio Grande do Sul.

José Freitas, presidente do PCdoB gaúcho, disse que a convenção não era apenas uma vitória dos comunistas, mas de todas as forças progressistas do país. "O fortalecimento do PCdoB cria condições para assegurar a unidade necessária das forças democráticas no país." Informou que a maioria dos novos filiados no Estado são mulheres e que o Partido cresceu bastante nas regiões operárias da Serra e do Vale dos Sinos. Para isso, contribuiu a intensa campanha de mídia. "Nosso slogan foi *aqui tem um lugar pra você*, porque queremos não só novos filiados, mas formar essas pessoas para que ajudem a dirigir o Partido e

as massas", afirmou.

Excelente saúde. Apesar de ser anti-democrática, os comunistas souberam transformar a exigência da realização da Convenção em mais um motivo para ligar o Partido às massas, aumentar sua influência junto ao povo e divulgar idéias de transformação social. Segundo o secretário de organização, Ronald Freitas, essa convenção foi o ponto de chegada e uma grande vitória, resultado de quatro meses de trabalho realizado no Brasil inteiro. "Ela demonstra que o PCdoB goza de excelente saúde ideológica, política e organizativa", afirmou.

Nesses quatro meses houve um incremento de cerca de 50 mil novos filiados no PCdoB. "Essas filiações indicam que começamos a sair do fundo do poço onde se encontrava o socialismo; elas não foram burocráticas ou fisiológicas, pois nada de material se deu em troca", diz Freitas.

Além disso, as filiações que garantiram a vida legal do PCdoB se deram nos centros mais importantes da luta de classes, principalmente as grandes capitais. Como exemplo, Freitas citou Porto Alegre, onde foram realizadas convenções em seis dos 15 distritos eleitorais; e Manaus, que realizou cinco convenções de um total de seis possíveis. "Com isso, diminui a distância entre o partido real e o partido formal e vão se criando as condições para que o Brasil saia da crise de uma forma revolucionária", afirmou o dirigente comunista.

Ofensiva ideológica. Uma das características ressaltadas por vários dos oradores que se sucederam na tribuna foi o fato do PCdoB conseguir o registro legal com uma grande ofensiva de propaganda de suas idéias, utilizando para isso os meios de comunicação, como rádio, televisão e outdoors, em combinação com os instrumentos historicamente utilizados, como pixação e panfletagem em portas de fábricas.

Os convencionais e observadores deixaram Brasília com a certeza de que o momento é de novos desafios, de continuação da campanha de filiação, principalmente nos estados que ainda não há o registro legal, como São Paulo, Bahia e Minas Gerais. Nesses locais já existe a determinação dos comitês regionais de aumentar o número de filiados e legalizar o Partido.

A convenção foi encerrada ao som da Internacional, após o deputado Haroldo Lima ter conclamado o coletivo a concentrar esforços para o crescimento partidário.

Ato político reúne personalidades

O ponto alto da Convenção Nacional do PCdoB foi o ato político que contou com a presença de representantes de diversos partidos, entidades populares e personalidades. Entre eles, prestigiaram a Convenção Jorge Bolanós, embaixador de Cuba no Brasil, Jorge Ferreira, conselheiro político da Embaixada de Cuba, Ahmed Sobeh e Ibrahim Al-Zebem, representante e vice-representante, respectivamente, da OLP (Organização para Libertação da Palestina), Pan Mingtao, primeiro secretário da Embaixada da China no Brasil; deputados Mendonça Neto (PDT), Maria Laura (PT), Paulo Silva (PSDB); Zuleide Faria de Melo, secretaria geral do PCB; Francisco Urbano, presidente da Contag (Confederação dos Trabalhadores na Agricultura), Fernando Gusmão, presidente da UNE, Vladimir Dantas, presidente da Conam (Confederação Nacional das Associações de Moradores), Gilse Cozensa, presidente da UBM e Sérgio Barroso, da Executiva Nacional da CUT.

O ato foi aberto com pronunciamento do líder do PCdoB na Câmara Federal, Aldo Rebelo, que emocionou a plateia ao lembrar a importância dos comunistas nos momentos decisivos do país, na criação e manutenção das entidades populares, na defesa dos direitos do povo. "Por isso é que quando as sombras sinistras se abatem sobre a Nação, os comunistas são os primeiros a sofrerem as perseguições", afirmou.

Aldo responsabilizou as elites por jogarem o Brasil na crise em que se encontra. "Prova disso é esse Congresso, que quer a todo o custo fazer a revisão constitucional, não para tirar o país da crise, mas para limpar da cena política os partidos políticos combativos e revolucionários, como o PCdoB. Se antes a revisão era um golpe, a partir de agora, com a CPI do Orçamento, passa a ser um assalto", afirmou.

Bandeiras no coração. O deputado Mendonça Neto, vice-líder do PDT na Câmara disse que sua admiração pelo PCdoB se

deve ao fato de seus militantes empunharem bandeiras. "E empunhar bandeiras é mais do que um gesto mercadológico. É colocá-las no coração de cada militante".

Condenando energicamente a revisão constitucional, a deputada Maria Laura, do PT, disse que "temos que fazer a diferença e mostrar ao povo que, mesmo neste parlamento, existem pessoas que têm as mãos limpas. Não podemos deixar cair no descrédito o que há de mais profundo na condição humana, que é a vontade de lutar".

O presidente da UNE, Fernando Gusmão, pediu licença aos estudantes brasileiros, para falar como um membro do Partido Comunista. "Se de um lado seguro a bandeira azul da UNE, de outro seguro a bandeira vermelha do PCdoB, com a foice e o martelo". Esse é o partido da rebeldia, tem a cara da juventude, afirmou. E também condenou a revisão constitucional: "Agora, o presidente do Congresso não sabe mais se fala "abre-te sésamo ou abre-te revisão".

O presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, encerrou o ato. Disse que a Convenção foi um evento de significativa importância, pois fortalece o PCdoB no momento em que as classes dominantes demonstram sua incapacidade de levar o país adiante.

Amazonas homenageou dirigentes e militantes que ao lon-

go dos 71 anos de vida do Partido seguraram a bandeira do socialismo e que tombaram no caminho da luta contra o capitalismo. Citou Maurício Grabóis, um dos mais destacados responsáveis pela reconstrução do Partido, em 1962, Lincoln West e Galhardin, que morreram defendendo o marxismo-leninismo.

Sociedade festeja legalidade do PCdoB

Inúmeras mensagens de solidariedade foram enviadas ao Partido Comunista do Brasil pela realização da Convenção Nacional. Entre os que se congratularam através de cartas e telegramas estão: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra; Ahmad Sobeh, representante da OLP no Brasil; deputado federal Waldir Pires (PDT/Ba), Dante de Oliveira, prefeito de Cuiabá; deputado federal Vladimir Pacheco (PT/RJ); Cicero Lucena Filho, governador em exercício de Paraíba; Xerxes Gusmão Neto, secretário de Educação do Maranhão; governador em exercício do Paraná; Ademar de Barros Filho; Celso Augusto Fontenelle, presidente em exercício da OAB/RJ; senador Nelson Carneiro (PMDB/RJ), e do PMN.

TEMA EM *Debate*

CSC, um passo além do economicismo

Everaldo Augusto

da Coordenação Nacional da CSC
Vice-presidente do Sindicato dos Bancários-BA

A formação da Corrente Sindical Classista (CSC) é consequência do aumento da consciência política da classe operária no Brasil e da intensa participação de assalariados médios nas lutas de massas de conteúdo reivindicatório e político. Jogou papel também neste processo o crescimento da participação dos comunistas e sindicalistas avançados à frente das entidades sindicais.

A aglutinação destes sindicalistas, ativistas e militantes, em torno de idéias relacionadas à defesa do socialismo, do combate frontal à exploração capitalista, à defesa da unidade e independência dos trabalhadores frente a crise que se aprofunda, a abordagem coerente da defesa da soberania nacional e da democracia expressam uma grande vitória daqueles que defendem a alternativa socialista para o Brasil sair da encruzilhada histórica em que vive.

A conformação destas idéias e o ingresso na CUT representam, a grosso modo, uma primeira etapa vitoriosa da CSC. Porém, o brusco agravamento da crise, a evidente falência dos projetos das elites para o país, as investidas do imperialismo contra princípios elementares da nação e o cerco ideológico contra o socialismo colocam para nós a responsabilidade de discutir novas perspectivas para o sindicalismo classista.

A questão colocada nestes termos abre um grande leque de temas a serem debatidos, de aspectos os mais variados. Nas diversas oportunidades que temos para tratar desta temática é comum companheiros subordinarem as perspectivas da CSC a questões de ordem ideológica, organizativas, de conteúdo prático ou mesmo de distribuição de quadros. Todas elas têm sua importância e devem ser levadas em conta, mas se subordinam a uma outra, de conteúdo decisivo. As perspectivas do sindicalismo classista ligam-se diretamente a questões de ordem política.

É sabido que a luta econômica tem que ser travada para combater os efeitos imediatos da exploração e salvar conquistas ameaçadas. Porém o seu alcance é limitado. Não apresenta, na maioria das vezes, as causas da crise do capitalismo. Não arma os trabalhadores para o combate decisivo contra o capital e não apresenta com clareza a alternativa socialista.

A conclusão óbvia é que o sindicalismo classista deve fazer a luta política. A questão urgente que precisamos debater é como

fazer a luta política a partir do nível de consciência dos trabalhadores e de acordo com a situação do país.

Sabemos que uma das consequências do projeto neoliberal é o enfraquecimento do sindicalismo e do poder de pressão dos trabalhadores. Os meios utilizados pelo patronato para tal fim vão desde a diminuição do nível de emprego até mudanças no plano institucional e nas relações de trabalho.

O efeito colateral desta situação é a capitulação de uma parte do sindicalismo vinculado à socialdemocracia e às grandes corporações capitalistas. Eles capitulam, mas não ficam parados. Fazem política ao seu modo. É assim que temos hoje parcelas majoritárias do sindicalismo brasileiro apegadas à luta econômica até o pescoço, contestando este ou aquele problema isolado que afeta aos trabalhadores, porém o fazem dividindo o poder de fogo da mobilização, restringiu-se às lutas por fábricas ou setores, privilegiam o sindicalismo tripartite ou se escondem nas negociações, longe da efervescência das greves.

Fazem grande alarido sobre questões, certamente importantes, porém secundárias e calam a boca, não movem uma palha ou defendem abertamente a revisão constitucional, o projeto neoliberal, as privatizações e subestimam as investidas das elites contra a democracia.

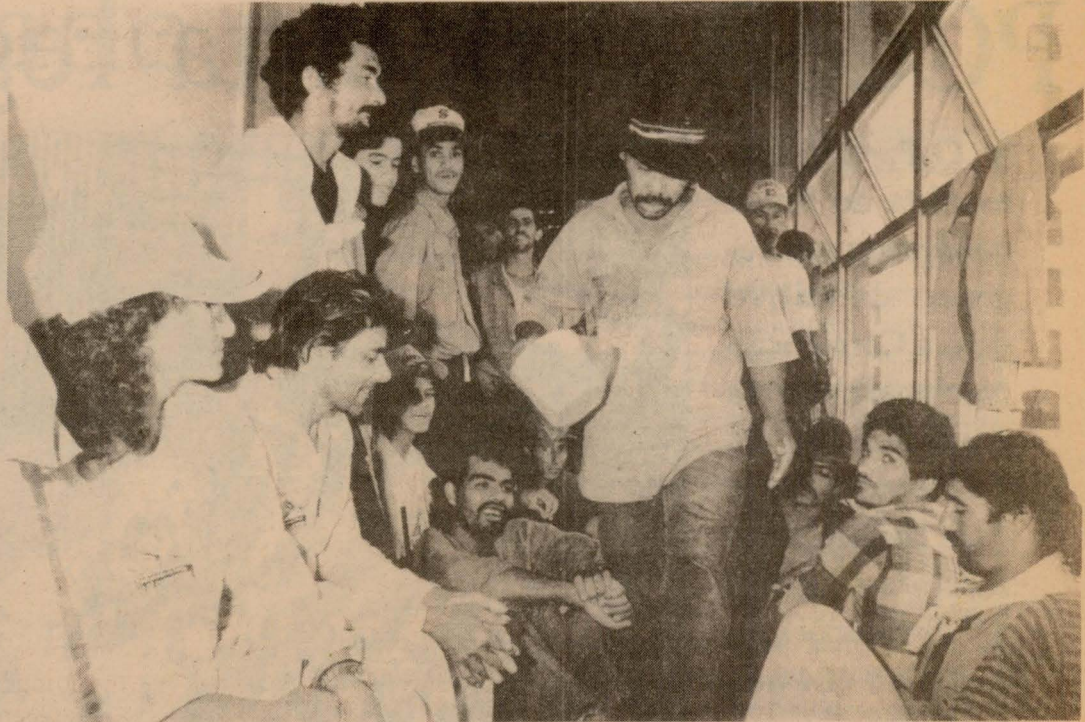
Face a esta situação o sindicalismo classista tem a tarefa de dar consequência prática à palavra de ordem de levar os trabalhadores a fazer política. Fazer a classe operária e os trabalhadores compreenderem o seu papel e que a libertação contra a exploração não será alcançada nos marcos da luta econômica, parcial e isolada, é a principal razão da existência da CSC.

Enquanto os socialdemocratas não se insurgem contra a ordem vigente e a Força Sindical defende abertamente o capitalismo, o sindicalismo classista tem na defesa do socialismo a sua marca de atuação política. Esta é a perspectiva da nossa diferenciação no terreno sindical e o veio do nosso fortalecimento como pólo de aglutinação do movimento sindical consequente.

As perspectivas da CSC se vinculam também ao nosso fortalecimento dentro da CUT, à disputa de idéias dentro da Central e à necessidade de adquirir maior influência nas definições da sua política. Até aí não temos nada de novo.

Porém precisamos perceber que dentro das atuais condições, a CSC poderá desempenhar melhor o seu papel, na medida em que tiver mais vida orgânica, aparecer com idéias próprias perante os trabalhadores, aumentar a sua capacidade de articulação e desenvolver atividades práticas em torno do nosso corpo de idéias.

A Corrente Sindical Classista tem a rica experiência adquirida no fogo das lutas, idéias claras, disposição de combate e princípio de unidade. O que nos leva a fortalecer a CUT, sem ser apenas mais uma corrente da Central.



Sem terra acampados no Incra, em São Paulo

Terras pra que te quero!

▼ A luta pela posse da terra no Brasil é secular e já causou inúmeros conflitos violentos porque a reforma agrária nunca foi implementada. Mas os trabalhadores sem-terra vão à luta para recuperar o tempo perdido

Marcos Ruy

A ocupação de duas fazendas em Getulina (SP) deflagrou um processo de debate em torno do assunto. Somente setores exarcebados de latifundiários e seu porta-voz, o jornal *O Estado de S. Paulo*, cada vez mais isolados, têm defendido uma desocupação violenta das propriedades ocupadas. O *Estadão* ataca, inclusive, o conservador governo do estado de São Paulo por não acatar a liminar decretada no começo de outubro para a desocupação da área. O estado vive inclusive sob ameaça de intervenção federal.

Os conservadores não aceitam que se toque na propriedade privada. O Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), contudo, promete levar essa luta até o fim, promovendo ocupações em latifúndios improdutivos. O deputado estadual Jamil Murad (PCdoB-SP), sempre presente nas manifestações dos sem-terra, crê que os trabalhadores devam manter a sua determinação em defender o seu direito à posse da terra, que "representa a vida" para eles. Para isso, ele defende o lema dos sem-terra, *MST: agora é pra valer!* No caso de Getulina, a ameaça de conflito com as forças policiais pode ter consequências drásticas. Se isso ocorrer a responsabilidade é do governador Fleury, porque fica um jogo de empurra-empurra com o governo federal, mas ninguém quer assumir o ônus de uma atitude tão inábil politicamente quanto irresponsável moralmente, asseveram os lavradores.

O integrante da coordenação nacional do MST, Antonio Werneck, diz que os acampados sempre estiveram dispostos a negociar e "vão esgotar todos os recursos possíveis e imagináveis para encontrar uma solução", mas adverte: se ocorrer ação violenta da Polícia Militar, o MST não se responsabiliza pelo que

acontecer. "Os trabalhadores não sairão dos acampamentos sem uma solução para o caso", afirma.

Para resolver o impasse, o deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB-SP) entrou com pedido de desapropriação da área em litígio no Ministério da Agricultura. Já o presidente do PCdoB de Lins, André Luis Martin, confirma que os sem-terra estão mesmo dispostos a tudo para conquistar um pedaço de chão.

No dia 4 de novembro, um grupo de cerca de 600 sem-terra saiu de Campinas e caminhou para São Paulo, ocupando a sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), no dia 8. Segundo o integrante da comissão de organização da ocupação, João Batista Anselmo, as suas principais reivindicações concentram-se em dois pontos: 1) a defesa do assentamento de 6.500 famílias acampadas em fazendas improdutivas no estado de São Paulo e 2) a luta em favor de uma solução negociada em Getulina. No dia 16 de novembro, em reunião no Palácio dos Bandeirantes, o governador Fleury, o ministro da Agricultura, Dejandir Dalpasquale e o presidente do Incra, Oswaldo Russo, lavaram as mãos e resolveram acatar a liminar de desocupação determinada pela Justiça local.

O governo federal afirma que os latifundiários obtiveram outra liminar no Supremo Tribunal Federal proibindo o presidente da República de assinar decreto de desapropriação da área e determinando o acompanhamento do poder Judiciário para uma vitória nas fazendas. O Incra decretou a fazenda Ribeirão dos Bugres como improdutiva e a Jangada como produtiva. Até o fechamento desta edição, a situação em Getulina e região era muito tensa, com a presença de um forte aparato policial que já cercava o acampamento.

Para o membro da comissão de ocupação da sede do Incra em São Paulo, Alaício Vieira, acredita que "o bóia-fria não passa de um escravo documentado", por isso a situação atual do homem no campo, expulsa os camponeses para as grandes cidades. Já para o outro integrante da comissão, Luis Carlos Bira, os "latifundiários vivem na cidade, enquanto nós permanecemos na terra, sem poder produzir". Conforme a atuação da PM paulista nesse caso, o governador Fleury está frente de um verdadeiro barril de pólvora, ou seja, se os policiais resolverem invadir o acampamento, os sem-terra podem resistir. Isso poderá resultar em inúmeras mortes. Talvez outro Carandiru para o truculento governador paulista, o

Movimentos

Avança organização das mulheres negras

Fátima Oliveira

Realizou-se de 12 a 15 de novembro em Atibaia (SP) o 1º Seminário Nacional de Mulheres Negras. Presentes mais de 50 mulheres de 15 estados. O evento procedeu avaliação sobre o 1º e o 2º Encontro Nacional de Mulheres Negras, ocorridos respectivamente em 1988 (em Valença - RJ) e 1991 (em Salvador - BA) e discutiu as formas de organização do movimento de mulheres negras. A realização esteve a cargo do Fórum de Mulheres Negras do Estado de São Paulo. Participaram militantes da Unegro da Bahia (Ubiraci) e de São Paulo (Sandra e Fátima).

Dentre as principais orientações e acordos resultantes deste seminário destacam-se:

1- O movimento de mulheres negras no Brasil é uma ampla articulação das mulheres negras que lutam contra a



apenas por acontecer. Os encontros nacionais além de expressarem mais publicamente a nossa força política devem ser ocasião para a socialização de experiências, estudos e pesquisas. Diante disso, o 3º Encontro Nacional deverá ser marcado a partir de 1995.

4- Até julho de 1994 será realizado no Nordeste o 2º Seminário Nacional de Mulheres Negras, cuja organização será do Fórum de Mulheres Negras do Norte-Nordeste, sendo que os primeiros encaminhamentos ficaram sob responsabilidade do Fórum da Bahia. Nesta ocasião serão feitos maiores estudos sobre a estrutura organizativa denominada Rede; traçadas políticas para o fortalecimento dos fóruns estaduais; definição da data e local do 3º Encontro e será feita avaliação da Década da Mulher, preparatória para a Conferência Mundial de Mulheres, Pequim-95.

opressão racial e a opressão de gênero no movimento negro, no movimento feminista, nas instituições governamentais, órgãos de pesquisa, ONGs feministas, grupos de mulheres etc.

2- Houve um acordo pela extinção da Comissão Nacional de Mulheres Negras, instância cujo objetivo é exclusivamente organizar o Encontro

Nacional e que tornou-se equivocadamente um órgão de direção do movimento de mulheres negras. Fato que gerou muitos conflitos e prejuízos ao movimento. Sempre que houver um encontro será formada uma comissão organizadora.

3- A avaliação sobre o 1º e o 2º Encontro possibilitou uma visão unânime de que os encontros não podem mais acontecer

O Congresso dos condutores

Umberto Martins

Os condutores de São Paulo realizaram, entre os dias 7 a 10 de novembro no município de Serra Negra, o seu III Congresso. A reunião, que contou com a participação de aproximadamente 500 trabalhadores (delegados e convidados), aprovou um Plano de Lutas contra o projeto do prefeito Paulo Maluf para o setor de transportes, que inclui a privatização da CMTc e a implantação da catraca eletrônica, medidas que podem provocar a demissão de 50 mil condutores.

A resolução representa um passo à frente na luta da categoria em defesa da empresa pública, do emprego, salários e outras conquistas, além de um transporte de qualidade para os usuários. Apesar disto, é forçoso reconhecer que o III Congresso deixou muito a desejar. Os problemas se revelaram já nos critérios para eleição dos delegados, que resultaram numa maioria de congressistas natos, em detrimento da democracia sindical e, conseqüentemente, de uma participação mais ampla das bases. Ao lado disto, a divisão no seio da diretoria ficou ainda mais acentuada. Como uma solução de compromisso (especialmente entre os dois grupos que compunham a CUT Pela Base) entre as forças presentes, vários temas que constavam da pauta original (inclusive as propostas de antecipação das eleições ao Sindicato, reforma administrativa, verba confederativa para a luta contra a privatização e elaboração de um novo Estatuto, uma vez que o atual é

excessivamente presidencialista e antidemocrático) foram protelados e devem ser resolvidos em futuras assembleias.

Combinados, esses dois fatores (ou seja, a maioria de delegados natos e as contradições na cúpula) dificultam a concretização do Plano de Lutas aprovado. Não tendo sido suficientemente envolvidas no processo de discussão e preparação do encontro, as bases parecem distanciadas da decisão; faz-se necessário um esforço extra para reparar tal problema. Da mesma forma, os conflitos menores entre dirigentes da entidade funcionam como uma pedra no caminho da inadiável batalha contra Paulo Maluf (é preciso não esquecer que a privatização anda a todo o vapor).

Já se nota um atraso na aplicação das decisões do Congresso, que incluem, por exemplo, uma ampla campanha publicitária em defesa da CMTc (com propaganda nos jornais, rádio e TV, respondendo às mentiras de Maluf sobre a empresa e seus funcionários), "que será lançada em ato solene a ser realizado no Sindicato após o Congresso".

O Plano de Lutas contra a privatização prevê, também, ao lado de processos na Justiça contra o prefeito, "a ação direta dos trabalhadores, através de mobilizações, exigindo a preservação da CMTc como empresa pública, nenhuma demissão, não implantação da catraca eletrônica e o cumprimento do Acordo Coletivo nas particulares". Isto seria concretizado através de assembleias setoriais nas

garagens até o dia 23 de novembro, uma grande assembleia geral no dia 24 e uma Semana de Luta contra a privatização entre os dias 21 a 25 (também de novembro), antecedida por uma Plenária Estadual da CUT, "convocando todos os sindicatos, centrais sindicais e movimentos populares para engrossar a luta contra o fim da CMTc" e da "realização de um Ato Público na Câmara para pressionar os vereadores a aprovar, o quanto antes, o projeto de plebiscito na cidade sobre a privatização", culminando numa "grande manifestação no dia da abertura dos envelopes da segunda etapa da privatização".

Cabe enfatizar que o plano foi aprovado por aclamação pelo III Congresso, nenhuma divergência a este respeito foi manifestada. E essencial que

este sentimento de unidade se expresse a nível da direção do Sindicato, cuja responsabilidade nesta batalha dispensa comentários. Acuado pelas novas descobertas de seu esquema de corrupção com empreiteiras e grandes empresários, através da empresa Pau Brasil (cuja ligação com o esquema PC Farias já ficou evidenciado), Paulo Maluf pode se transformar numa figura mais facilmente desmascarável perante a população. Seu corrompido caráter e o compromisso que possui com as elites (no caso, com os empresários do transporte em São Paulo, os tubarões da catraca) merecem ser denunciados com firmeza na luta dos trabalhadores contra a privatização, que pode ser favorecida pelo momento político. A bola está com os condutores.

CSC ganha no Sul

A Chapa 2 ganhou a eleição para o Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul (RS) em votação havida entre 27 e 29 de outubro passado. Composta por integrantes da Corrente Sindical Classista, do PCdoB e do PT, além de muitos trabalhadores da base, a Chapa 2 obteve 2635 votos contra 2308 da Chapa 1, resultante de um racha na diretoria anterior.

O processo eleitoral foi conturbado já que o sindicato havia sofrido intervenção em abril último, época em que a diretoria resolveu afastar o então presidente por irregularidades nas contas da entidade. Ele recorreu à Justiça pedindo intervenção. Foi então instalada uma junta

governativa em 2 de abril e que permaneceu até 24 de agosto, data em que uma liminar cassou a intervenção. Em 27 de agosto a antiga diretoria reassumiu tendo na presidência o ex-vice, Jorge Antonio Rodrigues, do PCdoB, agora eleito presidente. Também fazem parte da Executiva eleita os sindicalistas Assis Flávio Melo, Mari dos Santos e Ernesto Erlo, todos da CSC.

O sindicato é um dos maiores do Rio Grande do Sul, com mais de 30 mil trabalhadores na base. Na época da intervenção a categoria estava em greve salarial e, por causa da má condução da junta governativa, os metalúrgicos obtiveram o pior dissídio dos últimos anos.

Belgo demite em dissídio

A Belgo Mineira Bekaert Ltda (BMB), situada em Vespasiano, cidade da Grande Belo Horizonte, demitiu 45 funcionários no dia 18 de outubro, sendo que 42 foram dispensados por justa causa. Também foram suspensos nove diretores do Sindicato dos Metalúrgicos sob alegação de falta grave. Entre os demitidos por justa causa estão dois integrantes da Comissão de Fábrica e dois da Cipa, que têm estabilidade.

A ação da BMB é parte da tática para esvaziar a campanha salarial da categoria, que tem data-base em outubro. A pauta de reivindicações foi entregue com bastante antecedência, mas acabou ignorada pelos patrões. Nas várias reuniões de negociação as empresas só enrolaram, não apresentaram nenhuma proposta de reposição de perdas, apesar da tentativa da justiça do trabalho de fazer um acordo.

Essa situação criou clima de revolta entre os operários da Belgo, que chegaram a fazer uma greve no dia 15 de outubro, pressionando os patrões a resolver o impasse. No dia 16 o sindicato fez um acordo com a Polícia Militar e a direção da empresa para pôr fim à paralisação. Após a suspensão da greve a Belgo se negou a negociar.

No dia 18, em vez de se reunir com o sindicato, como havia acordado, a empresa demite os funcionários. Essa ação não é inédita da parte da Belgo que já fez o mesmo em 1987/88, 1990/91. A intenção patronal era a de criar clima de tensão entre os trabalhadores e o sindicato, que está fazendo campanha de solidariedade junto à população para arrecadar alimentos e dinheiro para as famílias. Os demitidos, juntos, têm mais de 85 filhos menores de 10 anos. No dia 16 de novembro foi realizada reunião com várias entidades do município que entraram na campanha.

Em Brasília o deputado federal Sérgio Miranda (PCdoB-MG) fez discurso de apoio aos operários: "Já ocupei esta tribuna para denunciar a Fiat, empresa que também pratica grandes atrocidades contra seus trabalhadores e paga os mais baixos salários da indústria automobilística do país. Os procedimentos adotados pelas indústrias de Minas Gerais têm muito em comum. A Federação das Indústrias adota sistematicamente uma política de desconhecimento dos direitos dos trabalhadores, de superexploração de sua força de trabalho, de baixos salários". Ele concluiu pedindo empenho dos deputados na defesa dos demitidos.

Internacional

Amizade
Brasil-Portugal

O presidente nacional do PCdoB, João Amazonas, e o deputado federal Haroldo Lima (PCdoB/BA); participaram da recepção na embaixada de Portugal no Brasil, em comemoração aos 40 anos do tratado Brasil-Portugal. O evento contou com a presença de ministros, representações estrangeiras e diversas personalidades políticas.

Recuo da ONU

A Organização das Nações Unidas, braço dos EUA em sua política imperialista, recuou e decidiu retirar a determinação de prisão do líder guerrilheiro somali Mohamed Farah Aidid e formar uma comissão de inquérito para investigar os ataques contra tropas da ONU que resultaram na morte de 24 soldados no dia 5 de junho. Na verdade, essa atitude é o reconhecimento de que a política imperialista está sendo derrotada na Somália. Por outro lado, o Conselho de Segurança da ONU deve apresentar decisão no sentido de estender a permanência das "forças de paz" da ONU na Somália por mais seis meses. A retirada das tropas francesas e belgas está prevista para o mês de dezembro.

China e Brasil

O presidente da China e secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Jiang Zemin realiza visita ao Brasil a partir do dia 21 de novembro. Ele disse que a China e o Brasil têm inúmeros pontos em comum, que podem servir de base para novos níveis de cooperação entre os dois países.

Planos
fracassados

O serviço secreto dos Estados Unidos (CIA), divulgou documentos sobre um plano do órgão em conjunto com a Máfia para matar o dirigente cubano nos anos 60. Havia propostas que envolviam até o uso de charutos envenenados. O serviço de inteligência cubano foi mais competente e Fidel continua vivo, liderando os cubanos na resistência ao bloqueio americano e defendendo o socialismo.

Yeltsin fecha Museu Lênin

O Museu Lênin vai ser definitivamente fechado. Na tentativa de acabar com os símbolos do socialismo, o ditador da Rússia, Bóris Yeltsin já havia decidido retirar a guarda de honra do Mausoléu de Lênin, onde se encontra seu corpo embalsamado. O próximo passo, segundo o prefeito de Moscou, Iuri Luzhkov, é derrubar o Mausoléu "para devolver à Praça Vermelha o aspecto que tinha antes da revolução". Será que pretende trazer de volta também o czarismo?

O fechamento do Museu Lênin causa revolta nos revolucionários do mundo todo. O próprio diretor do museu, Vladimir Melnechenko, queixou-se: "Sinto-me como se estives-

se sendo roubado". Defensores do leninismo na Rússia prometem realizar piquetes e manifestações de protesto.

Desde que foi inaugurado, em 1936, o Museu Lênin recebeu a visita de milhões de visitantes que puderam ver cartas, fotos, documentos e até o casaco que Lênin usava quando foi baleado, numa tentativa de assassinato em 1918.

O edifício onde está localizado o Museu passará a abrigar a Duma de Moscou, o conselho municipal a ser eleito em dezembro (se Yeltsin não resolver dar outro golpe) em substituição ao extinto soviete local. Até agora, não foi divulgado para onde irá o acervo do Museu, que inclui quase um milhão de objetos.



Placa do museu é retirada

O Apartheid está perto do fim

▼ Três séculos de domínio absoluto da minoria branca estão para ser enterrados na África do Sul. Nelson Mandela, líder do Congresso Nacional Africano e Frederik De Klerk, assinaram Constituição que permite o voto da maioria negra

Guiomar Prates

"Este é o dia em que o nosso mais desejado sonho se transforma em realidade. Chegamos ao final de uma era e estamos no começo de outra. Milhões de negros que antes não podiam votar agora poderão fazê-lo. Eu também, pela primeira vez em minha curta vida". A afirmação do líder negro Nelson Mandela demonstra o otimismo diante do acordo firmado com o presidente sul-africano, Frederick De Klerk. Afinal, para defender os direitos da grande maioria da população sul-africana, Mandela passou 27 anos na prisão por seu combate sem tréguas ao Apartheid. Hoje, com 75 anos, é um símbolo da luta contra a discriminação racial, presidente do Conselho Nacional Africano, o mais antigo e avançado movimento de libertação negra do país (os comunistas atuam no CNA) e, desde já, considera-



Trabalhadores negros protestam contra desemprego

do o futuro presidente do primeiro governo democrático da África do Sul.

Eleições em abril. A nova Constituição será apresentada ao Parlamento para aprovação ainda no mês de novembro. Depois, será formado um Conselho Executivo Transitório, um organismo multiracial que supervisionará os preparativos para as eleições parlamentares de 27 de abril, as primeiras abertas à maioria negra. Cada partido que conseguir pelo menos 20 das 490 cadeiras do Parlamento terá um representante no governo, e os que obtiverem mais de 80 poderão designar um vice-presidente executivo. O presidente será eleito por maioria simples na primeira sessão do Parlamento. Observadores políticos acreditam que o CNA elegerá o maior número de parlamentares e, consequentemente,

Mandela será presidente.

Dois mundos. As décadas de dominação (branca e capitalista) sobre os negros criaram dois mundos contraditórios na África do Sul, onde a maioria branca tem privilégios e aos negros cabem as sobras. Segundo a revista *The Economist*, entre os brancos o índice de analfabetismo é zero, a expectativa de vida chega a 73 anos, o índice de mortalidade infantil é de apenas 13 por mil e a renda per capita é superior a US\$ 6 mil.

Entre os negros a realidade é outra. A renda per capita não chega a US\$ 700, o analfabetismo atinge 20% dos adultos, a expectativa de vida é de 57 anos e a mortalidade infantil chega a 57 entre mil. Esta diferença e resultado do privilégio institucionalizado aos brancos. Os empréstimos entre 1989 e 1990, foram destinados mil rands no orçamento

para cada estudante negro, e quase quatro mil para cada branco.

Oficialmente, o desemprego atinge cerca de 40% da força de trabalho de 13 milhões de pessoas. Estima-se que metade dos desempregados esteja refugiada no setor informal. A outra metade, porém, não tem serviço nenhum.

Outro problema é a falta de moradias. Essa escassez já faz com que 7 milhões vivam em "habitações informais", como barracos.

Esses problemas indicam que, além do estabelecimento da democracia formal, é necessário que o futuro governo sul-africano estabeleça prioridades sociais e não se guie pelo neoliberalismo.

O Banco Mundial, sempre disposto a "ajudar" países necessitados, já se prontificou a emprestar US\$ 1 bilhão à África do Sul, assim que o poder for entregue a um governo representativo.

O vice-presidente do Banco Mundial para a África, Edward Jaycox, diz que o dinheiro será emprestado, mas "se a maioria africana pensa que logo vai ter casas do tamanho de fazendas, teremos problemas". Para quem conhece o mecanismo de dominação, através das famosas dívidas externas, essa declaração é suficiente para compreender que o imperialismo pretende colocar a África do Sul sob suas asas. Resta esperar e torcer para que, junto com um regime democrático, o Congresso Nacional Africano saiba conquistar a independência econômica.



Operários russos resistem

O dia 1º de dezembro pode amanhecer com uma paralisação geral dos operários russos, caso seja implementada a decisão adotada pelos mineiros do carvão da região de Vorkuta.

Umberto Martins

Eles convocaram uma greve de âmbito nacional exigindo a imediata destituição do ditador Boris Yeltsin e eleições antecipadas conjuntas para o Executivo e o Legislativo do país.

Os operários, que já haviam paralisado suas atividades durante 24 horas no dia 11 de novembro, também lançaram um apelo aos eleitores russos pelo boicote ao pleito convocado pelo atual chefe do Kremlin para o dia 12 de novembro, com a finalidade de eleger um novo Parlamento.

Esses fatos revelam que o golpe patrocinado pela burguesia russa, apesar das atrocidades cometidas contra a oposição, ainda enfrenta sérias resistências, que se manifestam também na própria tentativa de institucionalização do regime.

Além de convocar as eleições legislativas, o ditador russo elaborou o rascunho de uma nova Constituição, que visa restaurar o capitalismo e legalizar uma espécie de presidencialismo imperial, por meio do qual consolida-se como a autoridade única e suprema do país. Teria, entre outras, a competência de anular decisões do Parlamento que não lhe agradam ou mesmo dissolver

tal órgão caso este, por exemplo, venha a aprovar um voto de desconfiança ao governo ou recusar os candidatos por ele indicados para o cargo de primeiro-ministro. Além disto, caberia ao ditador a função de nomear o presidente do Banco Central, todos os principais juizes do país e o procurador-geral.

Carência de democracia. "Uma Constituição bonapartista", conforme a definição do líder do Partido Comunista Russo, Gennady Zyuganov, que seria transformada em lei se for referendada apenas pela metade dos votantes no plebiscito (o que pode ser uma parcela bem minoritária, visto que algumas repúblicas da Federação, entre as quais Chechenia, no Cáucaso Setentrional, e a recém-fundada República dos Urais, prometem boicotar o pleito).

É esta a proposta de democracia da burguesia russa, naturalmente encarada com muita simpatia e compreensão pela direita internacional e sua mídia. Para arrematar, o ditador "benevolente" propõe cumprir integralmente o próprio mandato, ou seja, permanecer à frente do Kremlin até junho de 1996. Este pequeno detalhe na prática corresponde à revogação de um decreto baixado pelo próprio ditador, que antecipava as eleições presidenciais para junho de 1994. Não agradou muito e, entre outras dores de cabeça, motivou a greve dos mineiros (no dia 11), que fez Yeltsin recuar. Evidentemente com o intuito de esvaziar o apelo dos operários à greve geral, ele declarou segunda-feira (15/11/93) que foi mal interpretado e não pretende anular a decisão de antecipar o pleito para o

Executivo.

Já as eleições para o legislativo, previstas para 12 de dezembro, com toda certeza serão marcadas pela absoluta carência de democracia e lisura. A definição dos partidos que poderão lançar candidatos foi um jogo sujo, corrompido.

As organizações identificadas com o projeto reacionário do ditador obtiveram todas as facilidades e privilégios para conquistar 100 mil assinaturas exigidas como pré-requisito da participação no processo eleitoral. De acordo com o líder do Partido Democrático, Nikolai Travkin, os chefes de governo das regiões e repúblicas, nomeados por Yeltsin, foram instruídos a usar seus escritórios para recolher assinaturas para seus partidos.

Arkady Volsky, da União Cívica, afirmou que os eleitores estão sendo comprados pelos apaniguados do ditador, inclusive com maços de cigarro. O jornal *Izvestia* citou vários casos, testemunhados por seus correspondentes, de candidatos governistas que pagaram 100 rublos por assinatura.

A oposição, além de todos os rigores de uma lei arbitrária, antidemocrática e definida à última hora (exigindo as 100 mil assinaturas), também tem de fazer frente às patifarias dos que hoje detêm o poder na Rússia, o que incluiu até o roubo de 23 assinaturas obtidas por um partido considerado demasiado radical por Yeltsin.

Todos os deputados que ficaram na Casa Branca (o Parlamento russo) durante o cerco policial tiveram suas linhas telefônicas censuradas e depois cortadas pelos capangas de

Yeltsin, de acordo com Sergei Baburin, líder da União Nacional Russa.

O controle do ditador sobre os meios de comunicação é total. Não é possível acesso dos representantes da oposição à TV "No momento, os programas de noticiário começam com Gaidar (vice-primeiro-ministro e líder do grupo Escolha Russa) e terminam com Gaidar", denunciou o dirigente do Partido Comunista Russo, Gennady Zyuganov.

Como um Czar. Yeltsin comporta-se como um czar, mas a Rússia atual já não é o país dos *mujiques* e dos latifundiários. Os atores do seu drama são outros. O desdobrar dos fatos revela que o poder burguês repousa sobre uma base social muito frágil, razão pela qual o apelo ao fascismo torna-se inevitável e se choca inclusive com a necessidade de institucionalizar a ditadura, encobrindo-a com uma máscara de democracia. Não parece tarefa simples eleger um Congresso completamente subserviente à vontade do atual czar, assim como ainda não foi possível calar de todo a voz da oposição. A intervenção direta dos operários russos no processo político, sinalizada pela greve dos mineiros (com as bandeiras mais radicais para o momento), é de longe a novidade mais significativa e promissora deste cenário. Bem conduzido, é um movimento que pode alterar os rumos da história russa.

A temperatura da luta de classes e a dimensão da efervescência do espírito proletário provavelmente serão melhor revelados nos dias que antecederão o processo eleitoral. Aguardemos.

Onda de greves na Europa

Dilemmando Toni

A greve dos funcionários da Air France durou toda a última semana de outubro. Enfrentou a polícia, recebeu o apoio dos agricultores franceses que não concordam com o corte dos subsídios agrícolas e conquistou o objetivo imediato de impedir a dispensa de 4000 trabalhadores como parte do plano do governo de saneamento da empresa para a sua privatização. Dirigida pela CGT francesa a paralisação foi muito além disso. Mostrou que existem sinais reais de que as coisas estão mudando no estado de espírito da classe operária europeia.

Analisando a situação, como que refletindo o susto da burguesia, a revista norte-americana *Business Week*, da primeira semana de novembro, assim escreveu: "(a greve) poderá assinalar um marco perturbador e de custos enormes para a Europa. Em todo o continente, os trabalhadores, que se limitavam a resmungar a respeito de demissões em massa e cortes dos salários durante a pior recessão da Europa desde a Segunda Guerra Mundial, tornaram-se de repente militantes. O triunfo trabalhista da Air France, juntamente com vitórias semelhantes na Itália e em outros países, fez com que as lideranças sindicais dessem novas demonstrações de força."

Os números da referida crise são impressionantes. O desemprego na Alemanha no final de outubro ultrapassou a marca dos 3,52 milhões de trabalhadores, o maior desde 1945. Segundo o diário *Bild*, em sua edição de 13/11, sábado, em 1994 o desemprego deverá atingir 4.02 milhões de trabalhadores, correspondendo a uma taxa de 11,5% da força de trabalho.

Já são 36 milhões de pessoas que perderam os seus postos de trabalho nos países capitalistas desenvolvidos dos quais 16,8 milhões nos 12 países da Comunidade Europeia, segundo o relatório oficial de 10 de novembro. Na França a taxa de desemprego atingirá os 12% até o final do ano. Na Espanha ela está em 21,2%.

Diante dessa situação os governos da burguesia propõem a privatização das empresas estatais em um negócio de mais de US\$ 150 bilhões na Europa Ocidental, corte nas taxas de bem-estar social cobradas às empresas e redução dos salários para "preservar" o emprego. Medidas que visam unicamente beneficiar os monopólios.

Os trabalhadores e o movimento sindical começam a reagir de forma mais efetiva. Na França os comunistas estão propondo a redução da jornada semanal de trabalho de 39 para 35 horas sem cortes nos salários e realizaram uma grande manifestação dia 18/11 contra a política do governo. Conversações do governo com os sindicatos da Espanha e da Bélgica visando reduzir os salários estão paralisadas.

Na Itália as greves aumentam dia a dia. Em 28 de outubro houve uma greve geral com a participação de 14 milhões de trabalhadores. Também em outubro houve várias greves dos trabalhadores metalúrgicos do norte da Itália. Parece abrir-se um novo tempo de resistência e luta.

PCdoB

Campo Limpo faz Convenção

Marcos Ruy

No dia 7 de novembro, o bairro de Campo Limpo (Distrito 328 da capital paulista) realizou a primeira Convenção Distrital da cidade de São Paulo, do ano de 1993. A Convenção contou com a presença de cerca de 350 pessoas, das quais 217 exerceram o direito de voto para eleger a primeira direção do Diretório Distrital (DD) de Campo Limpo. José Feitosa de Vasconcelos foi eleito presidente. O novo Diretório é composto por operários, jovens, mulheres e integrantes de movimentos populares da região. E com 1.020 filiados, o DD de Campo Limpo pretende ampliar esse número dando vigor à campanha de filiação desflagrada pelo Diretório Regional com a meta de atingir 50 mil filiados até 1994.

Os organizadores relatam que o sucesso do evento se deve a enorme garra dos militantes da região e à grande ajuda prestada pela Comissão Municipal de organização do PCdoB em São Paulo, pelo pessoal que atua nas linhas de frente do PCdoB-SP e pelo Diretório Regional do estado. O vereador Vital Nolasco também colaborou muito, informam os organizadores.

No final da Convenção ocorreu um grande ato político com a participação de aproximadamente 150 pessoas e com as presenças: do deputado estadual pelo PCdoB-SP, Jamil Murad; dos vereadores do Partido na capital paulista, Vital Nolasco e Ana Martins e do deputado federal pelo PCdoB-SP, Aldo Rebelo. No ato foi lembrada a luta em defesa do socialismo, contra a revisão constitucional, contra o projeto neoliberal das elites dominantes, em defesa do monopólio estatal do petróleo e da Petrobrás e para que a CPI do Orçamento apure com rigor todos os envolvidos nesse escândalo do Congresso Nacional, entre outros importantes assuntos relevantes à vida nacional.

A realização deste grande ato e a criação do Diretório Distrital da zona 328 da capital paulista representam uma grande vitória do PCdoB rumo a criação do Diretório Municipal e do Diretório Regional do estado de São Paulo. O próximo passo da região de Santo Amaro, é partir para a criação do Diretório Distrital da Capela do Socorro, ampliando essa nova fase de atuação na região.

A julgar pelos resultados da campanha de filiação, tanto na capital como no interior do estado, São Paulo já pode se preparar para efetivar a legalização do seu Diretório Regional e Municipal. O programa de rádio e TV que o PCdoB apresenta dia 29 de novembro poderá dar uma força a mais a essa campanha. Afinal Liberte o seu protesto. Entre no PCdoB! Porque "nada será como antes", como diz Milton Nascimento.

▼ A CSC realizou Ativo sindical em Brasília para debater as perspectivas do sindicalismo classista no Brasil

Sérgio Barroso
Coordenador Nacional da CSC

Realizou-se no último dia 15 de novembro, no DF, importante reunião nacional dos comunistas que atuam na área sindical e operária. O Ativo contou com a presença de mais de 50 camaradas, 20 estados representados, seja através de dirigentes regionais ou de companheiros diretamente ligados ao trabalho.

Convocado pela Secretaria Sindical do CC, encabeçada pelo camarada João Batista Lemos, o evento teve a participação ativa

de cinco membros do CC, além da contribuição, em parte da reunião, de João Amazonas, presidente nacional do PCdoB e Ronald Freitas, seu secretário de Organização.

O centro dos debates localizou-se no documento apresentado por Batista e Altamiro Borges (Comissão Sindical Nacional), enfocando vários problemas que se ligam ao balanço e perspectivas da política sindical do PCdoB. O conjunto da temática abordou a luta de resistência do proletariado internacional nos marcos da situação da crise profunda do capitalismo (e do socialismo); aspectos dos sintomas de crises e dificuldades - do sindicalismo brasileiro; questões sobre as repercussões e tarefas diante das inovações tecnológicas/mudanças no mundo do trabalho; e sobre o balanço e diretrizes da orientação política revolucionária.

Na discussão, resumidamente, constatou-se que, *pari*

passu ao crescimento vertiginoso do desemprego e da recessão que afunda o mundo burguês, mobilizações, greves, manifestações variadas da luta de classes, distam ainda da necessidade de um novo patamar para a retomada do movimento revolucionário socialista. Que no Brasil, o reformismo hegemônico larga maioria das parcelas de trabalhadores organizadas nos sindicatos; na CUT destacando-se a convivência entre beijos (e tapinhas) pela sua maioria, com o oportunismo socialdemocrata, enquanto que, na Força Sindical encontra-se a ponta de lança do sindicalismo burguês propriamente dito, base de operação do neoliberalismo no seio do movimento operário no país.

Ocorrido sob o impacto da vitoriosa Convenção Nacional de registro definitivo do PCdoB, o Ativo comunista voltou-se, nas conclusões, para duas questões fundamentais. Em primeiro lugar, ajustar e aprofundar a linha

teórica e política revolucionária na atuação operária/sindical, derivando daí a rigorosa atenção com a necessidade de ampliação das fileiras comunistas. Em segundo, levar às últimas consequências a consigna "Fazer crescer a CSC", a Corrente Sindical Classista.

Esses dois candentes desafios estão estabelecidos por imperiosa e objetiva ordem das coisas: a crise estrutural brasileira e a saída socialista apresentada pelo PCdoB; bem como pela tarefa decisiva de abordar com espírito de combate os caminhos concretos de luta pela hegemonia do movimento sindical brasileiro.

Decidiu-se por fim, ampliar o debate nas fileiras partidárias em torno do importante documento apresentado e reiterar o chamamento ao conjunto do Partido no empenho à realização do Encontro Nacional da CSC, convocado de 9 a 12 de dezembro em Salvador, Bahia.

Aqui tem um lugar pra você

O PCdoB paraibano reuniu, dia 31 de outubro, cerca de 70 dirigentes e militantes, representando 10 municípios para discutir a campanha de filiação ao Partido. O Encontro Estadual dos Comunistas foi decidido na última reunião do Comitê Regional e marcou o lançamento da campanha de filiação na Paraíba. O Encontro discutiu a conjuntura política a partir de uma intervenção inicial do deputado estadual Simão Almeida, presidente do PCdoB-PB, que destacou a importância da luta pela suspensão da revisão constitucional e pela apuração e punição de todos os corruptos e corruptores, envolvidos no escândalo do Orçamento.

Em sua segunda parte, o debate girou em torno da importância e necessidade de construir um partido forte, influente na Paraíba, que contou com uma intervenção inicial de Agamenon Travassos, secretário regional de Organização. O objetivo fundamental da campanha é estruturar e implantar o PCdoB em 40 municípios, no mínimo até 30 de abril de 1994 e atingir o registro definitivo do Partido no estado. Atualmente o PCdoB-PB conta com 10 diretórios municipais eleitos em convenção e 16 comissões provisórias. Adesivos, folders e cartazes foram produzidos para a campanha e tem como lema "Tem um lu-



Dirigentes e militantes debatem campanha de filiação do PCdoB-PB

gar pra você no PCdoB". Cartas estão sendo enviadas a todos os filiados para se incorporarem à campanha e o mês de novembro dedicado à campanha de finanças extras. A campanha de filiação, apesar de controle central do secretariado do CR, se baseará em três pólos e em cada um coordenada por uma Comissão Zonal: a de João Pessoa, a de Campina Grande e a de Patos.

Do início ao fim, o Encontro foi marcado pelo entusiasmo. Já na abertura foi feita uma saudação ao camarada José Jackson Guimarães, que recém se filiara ao Partido. Jackson é uma destacada liderança jovem, tendo sido por dois mandatos diretor da UNE e militava na Causa Operária. Os primeiros passos da campanha já dão frutos, principalmente no sertão paraibano.

Dicionário Marxista

Madalena Guasco Peixoto
Professora de Filosofia da PUC-SP

As categorias vistas uma a uma anteriormente - o Trabalho, Força de Trabalho, instrumentos de Trabalho, objeto de trabalho e meios de produção formam em seu conjunto uma categoria mais ampla chamada: Forças Produtivas.

Forças Produtivas é o conjunto historicamente constituído dos meios de Produção e das Forças de Trabalho; esta categoria expressa a relação Homem e Natureza num processo mútuo de transformação, no processo de produção de bens materiais.

As Forças Produtivas constituem o aspecto material da produção social. Estão em constante transformação durante a História da sociedade. As Forças Produtivas constituem elementos de verificação concreta do estágio em que se encontram as formações sociais. As sociedades Humanas podem ser designadas num estágio superior ou inferior de desenvolvimento de acordo com o grau em que se encontram as suas Forças Produtivas.

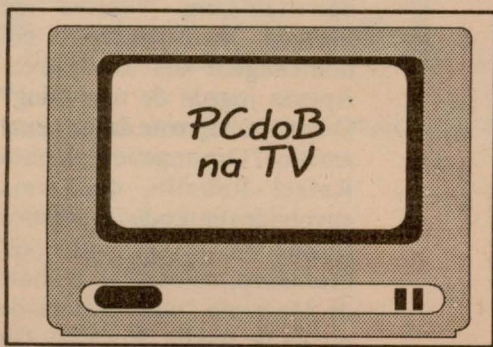
As Forças produtivas desenvolvem-se constantemente na sociedade, toda vez que os homens criam um novo instrumento, uma nova técnica, novo método de trabalho, ele historicamente está consciente ou inconsciente contribuindo com o desenvolvimento das forças produtivas sociais.

Ao desenvolverem as Forças Produtivas, os homens modificam a sua condição de ação sobre a natureza e do mesmo tempo são chamados a modificar a natureza. As novas forças produtivas que foram criadas, assim podemos dizer que o desenvolvimento da Forças Produtivas ocasionam uma transformação mútua na relação Homem-Natureza.

Dicas

Socialismo em casa

PCdoB na TV. O partido estará apresentando suas propostas de um programa socialista para o Brasil no rádio e na TV dia 29 de novembro (20 horas no rádio e 20h30 na TV). Esse é o último programa do ano, com a novidade de ser apresentado pelo ex-presidente da UNE, Lindbergh Farias. O PCdoB terá oportunidade de falar a milhares de pessoas ao mesmo tempo, num programa dividido em dois blocos.



No primeiro bloco acontece uma análise da conjuntura nacional, onde o partido conclama todos os progressistas a impedirem que as "mãos sujas" toquem na Constituição. Também exulta a lutarem para que a CPI do

Orçamento apure com rigor as maracutaias contra os cofres públicos. Alude ainda às graves restrições feitas ao desenvolvimento democrático do país com a aprovação das Leis: Eleitoral e Orgânica dos Partidos que restringe

a atuação dos pequenos partidos. O projeto de Programa Socialista para o Brasil entra em cena no segundo bloco. Aí o PCdoB apresenta suas propostas para a saída da encruzilhada história em que se encontra o Brasil. E demonstra que o PCdoB é o partido da renovação política. No final, Lindbergh faz um chamamento às pessoas para filiarem-se ao PCdoB. (M.R.)



Burguesia não se entrega

Na edição 15 da revista *Debate Sindical*, publicação do Centro de Estudos Sindicais (CES), traz matérias sobre a revisão constitucional, a crise institucional por que passa o país, a luta sindical para barrar o projeto neoliberal na América Latina, a instauração do fascismo na Rússia etc. No editorial, a revista afirma que "mesmo apodrecida, a burguesia não se entrega. O professor da Unicamp, Ricardo Antunes analisa o mundo do trabalho e o sindicalismo.

AGENDA

24 a 29/11 - 12º Congresso da Federação Latino-Americana de Associações de Familiares de Desaparecidos Políticos (Fedefam) - abertura no Memorial da América Latina, auditório Simon Bolívar e os outros trabalhos no Instituto Pio XI, na Lapa, em São Paulo.

29/11 a 3/12 - 2º Congresso Nacional dos Servidores Federais (Condsef) - no estádio Mineirinho, Belo Horizonte - MG.

8 a 10/12 - 2º Congresso Nacional do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) - em Brasília, DF.

9 a 12/12 - Encontro Nacional da Corrente Sindical Classista (CSC) - Teatro do Iceia, Salvador, BA.

Conferência Nacional

O sucesso da Conferência Nacional sobre o Programa Socialista para o Brasil, em abril de 94, depende de você: militante, amigo ou simpatizante do PCdoB. Contribua com CR\$ 500,00. Deposite na conta do Partido Comunista do Brasil, no Banco do Brasil (São Paulo) - agência 2809/6 - conta número 4065/7.

Cultura



ele ressalta que "a implementação do projeto neoliberal na Rússia enfrenta problemas semelhantes aos do Brasil".

A *Princípios* também publica o discurso proferido pelo integrante do Comitê Central do Partido Comunista do Vietnã, Dang Xuan Ky, no Seminário Internacional sobre a situação contemporânea mundial e atualidade do marxismo, em Calcutá, na Índia, no mês passado. João Amazonas desmascara a reportagem, transformada no livro *Camaradas*, publicado pela Cia. das Letras, do jornalista William Waak, do jornal *O Estado de S. Paulo*, sobre a Revolução Comunista de 1935. Para Amazonas a reportagem é "superficial e repete antigos chavões da propaganda reacionária sobre o ouro de Moscou, as ordens de Moscou, a espionagem soviética tramando rebeliões comunistas na América Latina", e ironiza: "Faltou apenas dizer que havia comprovado também dados reais de que os comunistas comiam crianças".

Yeltsin imita Hitler: incendeia o Parlamento!

Marcos Ruy

A edição 31 da revista *Princípios*, publicação da editora Anita, traz uma criteriosa análise dos recentes acontecimentos na Rússia. De Londres, Luis Fernandes, avalia o desenvolvimento da luta de classes no país de 1991 a 1993. Para ele, "o desfecho político da crise foi a criação de um regime ditatorial e a brutal restrição de direitos políticos, civis e individuais". Mas o que caracteriza bem os fatos, é a frase dos chargistas Maringoni e Vasques, num desenho onde Hitler cumprimenta Yeltsin e diz: "Muito bem! Eu também comecei incendiando o Parlamento!" Ao fundo dos dois aparece a sede do Parlamento russo em chamas. Para Luis Fernandes há duas lições a aprender: a primeira "é que a experiência russa indica a impossibilidade de se conduzir processos de restauração do capitalismo nos marcos de regimes democráticos". Na segunda

Renato Rabelo apresenta o projeto de Programa Socialista para o Brasil. Para ele, "no estágio em que chegamos, para o proletariado atingir o poder depende principalmente da formação de um Partido Comunista influente e forte, que conheça a realidade concreta e domine a arte de explicitar uma política revolucionária". A revisão constitucional é abordada por Aldo Rebelo. Ele mostra que a batalha contra a revisão não terminou e que a atual Constituição não serve para o projeto que as elites querem implantar no Brasil. E conclui: "As forças progressistas devem aproveitar o clima de liberdade existente e conchamar o povo às ruas". Há ainda artigos sobre a situação nacional, Canudos, Mário de Andrade, entre outros.

ATENÇÃO

Para adequar a circulação da *Classe Operária* ao período de festas de fim de ano, a próxima edição (nº 116) circulará em 13 de dezembro, com o suplemento de *Tribuna de Debates*.

QUEM É DE LUTA LÊ

ASSINE A CLASSE

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Telefone _____
Cidade _____ Estado _____
Profissão _____ Data ____/____/____

Assinatura semestral: CR\$ 3.500,00 Assinatura trimestral: CR\$ 1.800,00
Assinatura semestral de apoio: CR\$ 6.000,00

Preencha e envie hoje mesmo este talão para a A Classe Operária. Não mande dinheiro. Mande cheque nominal e cruzado, ou vale postal, em nome da Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda. - Rua Admiral Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01318-020
Fone (011) 34-4140 - Fax (011) 36-0412.

Expediente

Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas - Editora: Ana Maria Rocha - Redação: Dilemrand Toni, Guiomar Prates, Marcos Ruy e Sueli Soutti - Correspondentes: Calucho Carvalho (BA), José Ribamar Praseres (MA), Linduarte Júnior (BE), Luciana Costa (PA), Marcos Lopes (PI), Niura Delfort (SE) - Colaboradores: Altamiro Borges, Antonio Carlos Queiroz, Bernardo Joffily, Carlos H. Vasconcelos, Carlos Pompe, Jefferson Barros, José Carlos Ruy, José Reinaldo Carvalho, Juarez Tadeu, Lejeune Mato Grosso, Macey de Oliveira Filho, Olivia Fangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro de Oliveira, Umberto Martins - Projeto Gráfico: Auracébio Pereira - Diagramação: José Luís Muñera Reyes - Composição e Arte Final: Comput - Fone (011) 251-1571 - Rotulito: Enfoce - Impressão: Central Print - Administração: Vera Lúcia Lopes da Silva - Fotografia: Daniel Vaz - Secretária: Sílvia Regina Lopes - Assinaturas: Fabiana Frederico - Publicação quinzenal da Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Admiral Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01318-020 - Fone: (011) 34-4140 - Fax: (011) 36-0412

Sedes Regionais do PCdoB

ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do Sul, 65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS - Maceió - R. Santos Pacheco, 308 - (082) 221-4634 - AMAZONAS - Manaus - R. Luiz Antony, 762 - (092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá - Av. Feliciano Coelho, 882 - Bairro do Trem - Bahia - Salvador - R. José Duarte, 5 - Tororó - (071) 321-6420/6622 - CEARÁ - Fortaleza - R. São Paulo, 1037 - (085) 221-4090 - DISTRITO FEDERAL - Brasília - HIGS 704 BL G Casa 67 - (061) 225-8202/3933 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Av. Anhanguera, 3595 - Ed. S. Luiz - sala 3 - 3º andar - (062) 212-4014 - MARANHÃO - São Luiz - R. Viana Vaz, 110 - (098) 222-5295 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - R. Padre Belchior, 285 - (031) 222-3161 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - R. Maracaju, 249 - sala 15 - A (067) 721-1390 - MATO GROSSO - Cuiabá - R. Comandante Costa, 548-fundos - (065) 321-5095 - PARÁ - Belém - R. Senador Manuel Barata, 1157 - Reduto - (91) 222-4739 - PARANÁ - São Paulo - R. Pedro II, 932 - (043) 221-8325 - PERNAMBUCO - Recife - R. Afonso Pena, 233 - Boa Vista - (081) 231-2038 - PIAUÍ - Teresina - R. Desembargador Freitas, 1216 - (086) 221-1162 - PARANÁ - Curitiba - R. André de Barros, 26 - Casa 6 - (041) 223-5920 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - Av. 13 de maio, 33 - 16º andar - conj. 1601 - (021) 240-5286/532-4118 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - R. Val Gillet, 86 - Ed. Kennedy - (084) 222-6323 - RONDÔNIA - Porto Velho - R. Tenreiro Aranha, 3216 - Olaria - (069) 222-4242 - RORAIMA - Boa Vista - Av. Mario Homen de Melo, 1051 - (095) 225-1546 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - R. Dr. Vale, 142 - Floresta - (051) 228-5152 - SANTA CATARINA - Florianópolis - R. Anita Garibaldi, 128 - 2º andar - (0482) 24-1927 - SERGIPE - Aracaju - R. Lagarto, 890 - (079) 224-8664 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 232-1622 - TOCANTINS - Gurupi - Av. Goiás, 1962-B.

▼ O Brasil entrou no roteiro dos megashows. Michael Jackson, Madonna já vieram. Bon Jovi também fez seu som. Paul McCartney volta ao Brasil em dezembro para apresentações em Curitiba e São Paulo - anos atrás o ex-beatle apresentou-se no Maracanã, Rio.

Carlos Pompe

O que está acontecendo? Por que nosso miserável e sofrido povo passou a ser incluído nas programações internacionais. Em primeiro lugar, a resposta óbvia: dá dinheiro. Os ingressos se esgotam. Os principais sucessos dos artistas são executados à exaustão nas emissoras de rádio e TV. Jornais e telejornais esmiúçam a vida dos artistas. Publicações especiais são preparadas para os eventos. Discos, fitas e CDs aumentam as vendas. Camisetas, fitas e outras lembranças são disputadas pelos fãs. E por aí vai. Como escreveu Marx, o capitalista tem a magia de Midas: tudo o que ele toca vira capital, vira negócio, vira lucro.

Mas não é só isso. Os megashows exigem investimentos altíssimos. O artista não tem condição de preparar o show apenas para o consumo de seu próprio país. Tem que correr o mundo. E o Brasil, mesmo miserável, tem público para garantir a lotação dos estádios. E os estádios lotados são a prova irrefutável disso.

Avanços tecnológicos. Em meados dos anos 60, os Beatles fizeram sua última apresentação em público. Foi nos Estados Unidos. John, Paul, George e Ringo formavam a mais famosa banda de rock da época. Seus shows eram disputadíssimos. Nem os protestos da Ku-Klux-Kan e dos conservadores ianques conseguiram impedir a superlotação do estádio de futebol onde os quatro rapazes se apresentaram.

Documentários da época mostram: os Beatles apresentaram-se no meio do gramado. A aparelhagem de som era insuficiente para cobrir a gritaria dos fãs. Não se ouvia nada. Justamente numa época em que John Lennon já despontava com suas críticas à sociedade de consumo -como era então



A INVASÃO DOS MEGASHOWS

chamada- e à guerra, em canções como "Nowhereman" ("João Ninguém", numa tradução livre, como já foi publicado na *Classe Operária*), "All do you need is love" ("Tudo o que você precisa é amor"), e outras. De tempos em tempos, os Beatles mudavam a posição da bateria e dos microfones, e cantavam para os diferentes lados do estádio. **Depois veio Woodstock.** O palco foi montado, bastante alto, e o serviço de som possibilitava que mesmo as pessoas posicionadas mais distantes ouvissem, com algum esforço, o que os músicos executavam. Mas as pessoas tiveram que se deslocar de várias localidades para ver o espetáculo.

Nos anos 70-80 começaram os shows na base da "tonelagem de som" -que continuam a existir. A "tonelagem", no caso, permite ao público ter uma noção do equipamento que estará sendo utilizado -se vai conseguir ou não ouvir o que vai ser apresentado.

Agora é a vez dos megashows. Uma parafernália de equipamentos de som, luzes, telões, possibilitam a um público de dezenas de milhares de pessoas -algumas vezes, mais de 100 mil espectadores- ver e ouvir o artista de sua preferência. Os custos elevadíssimos levam à necessidade da turnê mundial.

E os preços dos ingressos acabam por tornar o espetáculo acessível a um público que dificilmente poderia ver aquele show numa sala fechada, para um número limitado de pessoas. **Cultura e alienação.** Não são poucos os que viram a cara para

essas superproduções. Vêm nelas um instrumento a mais de dominação cultural, de cosmopolitismo, de alienação da juventude, de exploração das amplas massas. O tratamento dado aos artistas, como mitos sobrenaturais, portadores de verdades absolutas que devem ser assimiladas e postas em prática pela legião de fãs, acaba por reforçar esta visão crítica.

Devemos estar atentos para a questão. É óbvio que aos capitalistas interessa uma massa inculta e alienada, para ser explorada. E não há questões morais que os impeçam de utilizar os artistas para esse objetivo. Não podemos, contudo, ter uma visão unilateral do que ocorre. O público que vai a esses espetáculos não é formado por alienados ansiosos por serem explorados. Existem, é claro, os fanatizados, que são logo descobertos (ou implantados) pela grande imprensa, ávida de fatos curiosos para encher suas páginas.

Mas, das dezenas de milhares de pessoas que vão aos shows, a maioria vai mesmo é pelo espetáculo -que não ocorre apenas no momento em que os artistas estão no palco. É todo um ritual o que acontece nos estádios.

No show de Michael Jackson, o público cantarolava; imitadores desenvolviam os passos das danças do artista, sob o aplauso da platéia; elas eram realizadas envolvendo as arquibancadas. No show de Madonna, no Maracanã, o público cantou a música do Salgueiro, e a própria cantora

A Classe Operária



cometeu um "Garota de Ipanema" meio sem bossa, em homenagem aos brasileiros. Apenas jogada de marketing? Ou parte integrante de um ritual artístico? O insuspeito violonista Rafael Rabello, dos mais envolvidos na produção artística ligada às raízes culturais brasileiras, considerou o show de Madonna "uma mistura de escola de samba, Hollyday On Ice e shows eróticos de Copacabana"...

Em cima do lance. Naturalmente, Michael Jackson e Madonna não chegaram aonde estão por veicularem mensagens revolucionárias ou contestações radicais à ordem capitalista vigente. Além de artistas, ambos são investidores da indústria de entretenimento. Vivenciam e utilizam a chamada cultura de massas. Faturam -e alto- com isso.

Mas mesmo eles vivem suas contradições. Em canções como "We are the world", "Change", "Black and White" ou "Heaven World", Jackson explicita sua preocupação com os destinos do mundo, o racismo, os preconceitos, a guerra e a paz; previne as pessoas para que assumam um papel ativo diante de uma realidade socialmente injusta.

Madonna, por seu lado, criou uma personagem provocadora. Assumiu o nome da deusa dos cristãos -a virgem Nossa Senhora-, e realiza espetáculos eróticos e pagãos. Traveste-se de "mulher de programa" e submete os machos a caprichos sexuais. Propaga o homossexualismo ao tempo em que assume a postura moralista dos conservadores.

Ambos tornam-se, ao mesmo tempo, contestadores e mantenedores da ordem social vigente. Incapazes de indicar as forças vivas que podem transformar de fato a sociedade, idealizam a infância (Michael Jackson) ou a "libertação pelo sexo" (Madonna). Nisso, acabam por não reconhecer no homem o papel e o significado que tem como transformador de sua própria história. O ser humano fica como um mero brinquedo de fatores que não domina e que jamais dominará no curso da história.

Numa realidade assim complexa, e num momento em que as idéias socialistas sofrem acentuado bombardeio, não podemos deixar de lado -como questões que não nos dizem respeito- o público alvo das mensagens dos megastars -ou mesmo dos que são envolvidos pelo romantismo exacerbado de Xitãozinho e Chororó, Roberto Carlos, Fábio Jr., Joana e outros. Temos que abordá-los.

Com amplitude, mostrar os limites dessa produção cultural e valorizar seus aspectos positivos. Participar da vida de nosso tempo -e semear a revolução...